

Mais

ANO V - Nº 55 - Janeiro/Fevereiro 2018
www.revistamais.com

CONVERSA REFINADA

Mineira Mara Telles, primeira eliminada do “BBB 18”, fala do desabafo que fez ao vivo na saída do programa

ECONOMIA

Entenda como funciona a *bitcoin*, moeda virtual que está revolucionando o mercado financeiro

CHEIOS DE GRAÇA

Humoristas mineiros participam com a comédia *stand up* pela primeira vez da Campanha de Popularização Teatro & Dança e provam que rir é mesmo o melhor remédio





A sua nova
opção em
**Concessionária
de Motos**
ainda mais
completo!

Motos Novas | Seminovas
(Diversas Marcas)

Oficina e Peças Multimarcas

Acessórios

Box Rápido

Alinhamento de Chassi

COMPRA | VENDA | TROCA | CONSIGNAÇÃO



BANDEIRANTES
MOTORS
Concessionária e Oficina Multimarcas | Peças e Acessórios

(31) 2571 2895 | 2571 5690 | 2571 2937
(31) 3544 9725 | 3544 9726

Av. Edméia Matos Lazzarotti, 2.770, Ingá Alto - Betim | MG



YAMAHA





**GARANTIA
PÓS-VENDA**

APARTAMENTOS QUE COMBINAM COM O SEU PROJETO DE VIDA

Em mais de 20 anos de história, a Hewa Engenharia já entregou mais de 60 empreendimentos residenciais e comerciais, oferecendo sempre o que há de melhor e mais moderno em engenharia e arquitetura aos clientes mais exigentes, prezando sempre pela qualidade de vida aliada ao bom gosto.

\$ Pagamento facilitado direto com a construtora



Filadélfia

Pronto para morar
San Marino - 3 quarto



Centro

Lançamento
Antares - 4 quarto



Brasília

Em construção
Amoldóvar - 3 quartos

(31) 3544 - 1545
(31) 9 9678 - 5646



Av. Amazonas, 1446 - Sala 210, Brasília
Betim MG.

Geraldo Eugênio de Assis



Riso solto

SEGUINDO A MÁXIMA QUE DIZ QUE “rir é o melhor remédio”, para brindar a chegada de 2018 com alto-astral e energia positiva, fomos em busca de muitos risos e gargalhadas conhecendo melhor e apresentando para quem ainda não conhece aqueles artistas que, sem a ajuda de cenário e com a cara limpa, apresentam-se sozinhos diante do público, seja nos palcos ou pela internet, e matam todo mundo de rir. Sim! São os protagonistas do gênero de comédia conhecido como *stand up*, cujo sucesso em terras tupiniquins – o gênero é importado dos Estados Unidos – levou à criação de uma mostra exclusivamente destinada a esse formato de apresentação dentro da 44ª edição da Campanha de Popularização Teatro & Dança, neste ano. Nossa reportagem conversou com alguns dos artistas que se revezaram, durante janeiro e fevereiro, nos palcos de teatros de Belo Horizonte para tentar entender como esse gênero se deu tão bem por aqui e mostrar que Minas Gerais também é um celeiro de excelentes profissionais do riso.

Já na editoria de economia desta edição, os leitores vão poder compreender como atuam as moedas virtuais, sobretudo o famoso bitcoin, tão comentado pela imprensa nos últimos meses. Embora no Brasil sua movimentação seja mais tímida ainda – em outros países, como Estados Unidos e Japão, as transações com o bitcoin já foram regulamentadas –, a moeda tem ganhado notoriedade por aqui, atraindo investidores de todas as idades e perfis.

Outro tema que também vem abarcando cada vez mais adeptos é o vegetarianismo. Conforme pesquisas comprovam, o número de pessoas vegetarianas não só no Brasil como no mundo inteiro tem crescido, e, como uma consequência natural, a quantidade de crianças que estão adotando a alimentação sem carne também vem aumentando. Segundo uma especialista ouvida por nossa reportagem, o interesse dos adultos pelo vegetarianismo pode, sim, ter impacto no consumo de carne pelos pequenos. E, como o mercado de produtos para essas pessoas se prepara para uma mudança de hábitos e costumes – é notório o crescimento de estabelecimentos especializados ou até mesmo a abertura de nichos voltados para os vegetarianos dentro dos supermercados –, fica ainda mais fácil se alimentar sem carne.

Eu, que, há 33 anos, tornei-me vegetariano, fico feliz com essas estatísticas. Elas demonstram que as pessoas estão se tornando livres de um preconceito em relação à alimentação sem carne. Além de ser prejudicial ao meio ambiente, o consumo de produtos de origem animal espalha dor, sofrimento e tortura. O ser humano não precisa disso para sobreviver, o que se comprova pela nova geração de adeptos do vegetarianismo. Quem sabe essa mudança de postura nos permitirá chegar ao dia em que todos respeitarão não só seus animais de estimação, mas todos os bichos da natureza, que, assim como os humanos, sentem dor, medo e frio. Essa é uma boa reflexão! Boa leitura! ■

“Minas Gerais também é um celeiro de excelentes profissionais do riso.”

Edição 54





Diretor-geral | Geraldo Eugênio de Assis
geraldoassis@assispublicacoes.com.br
Editora | Daniele Marzano
danimarzano@gmail.com
Redação | Iêva Tatiana e Sara Lira
redacao@assispublicacoes.com.br
Projeto Gráfico e Diagramação | Roger Simões
rogersimoes@assispublicacoes.com.br
Equipe de fotografia | Elvis de Paula e Ramon Bitencourt
Comercial | Gisleny Lopes
Financeiro | Gisleny Lopes
Revisão | Daniele Marzano
Impressão | Gráfica Del Rey
Distribuição | Sabrina Bittencourt
Tiragem | 10 mil exemplares

Uma publicação da Autogestão, Publicidade e Consultoria Ltda.
CNPJ: 02.841.570/0001-30
Telefone.: (31) 3593-0042

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial de textos, fotos e artes é proibida sem autorização prévia.

A **MAIS** não se responsabiliza por textos opinativos assinados.

"As opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.
Informes publicitários são de responsabilidade das empresas que os veiculam, assim como os anúncios são de responsabilidade das empresas anunciantes."

Os valores citados nesta edição estão sujeitos a alteração sem aviso prévio.

www.revistamais.com

 facebook.com/RevistaMaisBetim

 [@revista_mais](https://instagram.com/@revista_mais)

 [@Mais_Betim](https://twitter.com/@Mais_Betim)

Se você quer enviar alguma dúvida, sugestão de matéria ou opinião a respeito de algum assunto para esta seção, entre em contato pelo endereço contato@assispublicacoes.com.br



CROSS HITT
(treinamento funcional)
PILATES
TÊNIS (quadra de saibro)

Com tanta novidade, todos da casa vão querer malhar.

Natação
Hidroginástica
Hidroterapia
Musculação

Novas turmas e pacotes promocionais. Agende uma avaliação e garanta já a sua vaga. No Boleágua tem opção pra família inteira ficar em forma!

NOVIDADE:
T.E.B (treinamento esportivo básico)
7 a 12 anos.

BoleÁgua
FITNESS

3531.3783 Bairro Filadélfia . Betim



8 CONVERSA REFINADA

Primeira eliminada do “BBB 18”, a mineira Mara Telles conta por que quis participar do *reality show*

14 PET

Cães e gatos agora também podem ir à padaria! BH ganha estabelecimento voltado para os bichinhos

18 ECONOMIA

Entenda as *bitcoins* e saiba como elas foram as responsáveis pela ascensão das moedas virtuais no mundo

22 CAPA

Profissionais do *stand up* se destacam com o formato de apresentação que, pela primeira vez, é parte de campanha de popularização

30 COMPORTAMENTO

Crianças acompanham pais vegetarianos e abandonam consumo de carne

34 CULTURA

Artista plástico Carlos Moreira busca apoio para expor telas na Europa

40 NOVIDADE

Comedoria Armazém reúne cafeteria, restaurante e loja com produtos mineiros



BRONZEAMENTO COM FITA: O NOVO MODISMO DO VERÃO

RECENTEMENTE, UMA NOVA MODA DE VERÃO – o famoso bronzeamento “natural” com fita adesiva e parafina – se espalhou entre as brasileiras, trazendo muitas pacientes com dúvidas a meu consultório. A “nova” técnica promete um bronzeado duradouro e sem riscos. Será?

O método consiste em colar na pele uma fita isolante ou um esparadrapo como se fosse um biquíni e aplicar parafina sobre a pele, a qual faz o papel de um bronzeador, acelerando a produção de melanina diante da radiação solar.

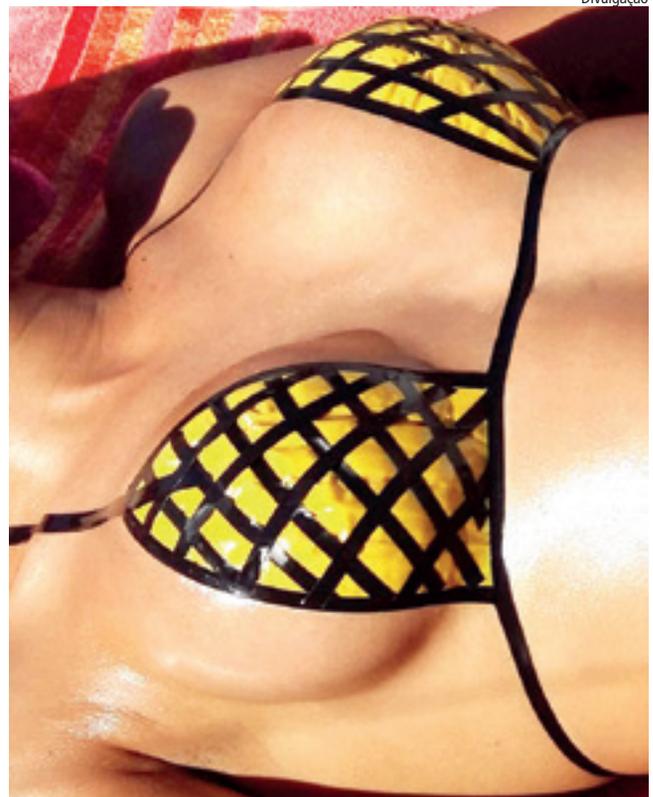
A melanina é o pigmento responsável pela cor da pele. A colagem da fita faz com que o bronzeado fique mais visível e crie um contraste entre a parte bronzeada e a que está coberta, livre da radiação solar.

Para que essa técnica traga os resultados esperados, as mulheres precisam ficar expostas ao sol por cerca de uma a duas horas. Ainda que seja feita em horários em que a radiação UVB é menor, entre 10 e 16h, a alta exposição ao sol é perigosa em qualquer hora do dia, pois a radiação UVA também aumenta consideravelmente o risco de insolação, desidratação, queimaduras e câncer de pele, além de acelerar o fotoenvelhecimento cutâneo. Os riscos aumentam nas peles mais claras de fototipos 1 e 2, que são as mais sensíveis à radiação, aquelas que ficam apenas vermelhas pela queimadura solar e não se bronzeiam. Além dos danos solares, as fitas utilizadas podem causar dermatite de contato alérgica ou irritação ao serem removidas.

É importante compreender que, para se bronzear, não é preciso se queimar. Mas como adquirir um bronzeado mais seguro, sem queimaduras ou riscos? Devemos saber que o bronzeado só vai começar a aparecer 48 horas após a primeira exposição solar. Esse é o tempo necessário para que a melanina seja produzida e liberada pelas células. É um processo gradual. Portanto, não adianta exagerar no sol para tentar apressá-lo. O ideal é se expor a ele por volta das 9h, por cerca de 20 minutos, aplicando generosamente o protetor solar, sempre com FPS 15 ou maior.

Lembre-se de que o protetor leva de 20 a 30 minutos para atingir sua proteção máxima e de que, mesmo com filtro solar, uma parte da radiação ultravioleta está atingindo sua pele e estimulando o bronzeamento.

Mas, em relação à peles claras de fototipos 1 e 2, não adianta insistir. Nesses casos, deve-se pensar no uso dos autobronzeadores, que independem da resposta da pele à exposição solar. São cremes, loções ou sprays à base de dihidroxiacetona (DHA), substância que provoca uma reação química na pele, escurecendo-a e conferindo uma cor semelhante à do bronze-



amento. A DHA não estimula a produção da melanina, apenas reage, colorindo a pele. Não causa mal algum, a não ser naqueles que tenham alergia ao produto. A reaplicação depende do tipo escolhido e deve ocorrer em intervalos que variam de 3 a 15 dias para se manter a cor desejada. Os autobronzeadores não devem, entretanto, ser confundidos com protetores solares, pois a coloração resultante de seu uso não confere proteção contra o sol. Produtos de boa qualidade não mancham a roupa.

Agora que você já sabe a diferença entre queimadura solar, bronzeamento e autobronzeamento, pode decidir como quer tratar sua pele no verão! ■

Dra. Adriana Lemos CRM 32011 | Membro da Academia Brasileira de Dermatologia e da Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia | Diretora Clínica e Administrativa da Clínica Yaga - Saúde, Beleza e Bem-Estar | adrianalemos.com | @dra.adrianalemos | adriana@yaga.com.br | yaga.com.br | [@clinicayaga](https://www.instagram.com/clinicayaga)

Sem papas na língua

Cientista política de Minas Gerais tornou-se um dos assuntos mais comentados do Brasil nas redes sociais ao se declarar contra o presidente Michel Temer após sua eliminação do programa global “BBB 2018”. Mara Telles, de 53 anos, não hesita em defender suas posições e vem ganhando cada vez mais seguidores

Fotos: Ramon Bitencourt



PERFIL

Nome: Helcimara Telles

Naturalidade:

Governador Valadares - MG
(Vale do Rio Doce)

Idade: 53 anos

Família: Solteira. Tem uma filha, Ana Luiza, de 22 anos

Formação: Doutora em ciência política

Iêva Tatiana

NATURAL DE GOVERNADOR VALADARES, na região do Vale do Rio Doce, e, atualmente, moradora de Belo Horizonte, Helcimara Telles, mais chamada de Mara Telles, com 53 anos, já era conhecida localmente pelas postagens que faz nas redes sociais. Doutora em ciência política pela Universidade de São Paulo (USP) e professora do Departamento de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ela costuma manifestar sua opinião sobre o cenário político nacional e internacional, rechaçar a violência contra a mulher e pesquisar a opinião pública.

Recentemente, as posições firmes da mineira se destacaram em nível nacional com a participação dela no *reality show* “Big Brother Brasil 18”, da Rede Globo. Mara foi a primeira eliminada do programa, com 55% dos votos, e provocou grande repercussão ao fazer uma declaração, em TV aberta, contrária ao presidente Michel Temer (PMDB). Em entrevista à revista **Mais**, ela comentou a breve passagem pelo “BBB”, o que mudou depois dele e como ela avalia o papel das redes sociais nas discussões contemporâneas – no Facebook, ela soma mais de 17 mil seguidores. »



Quando e como se deu sua escolha pela ciência política?

Ela ocorreu após minha graduação em história, pois sempre tive interesse em aprofundar o conhecimento sobre as razões que levam os indivíduos a formarem grupos que atuam na esfera pública. O comportamento político, seja de grupos, seja de indivíduos, é uma das áreas mais antigas da ciência política, e, por essa razão, venho me dedicando, sobretudo, ao tema da opinião pública e da influência das mídias na formação dessa opinião.

E por que a decisão de militar pela esquerda?

Não sou militante de esquerda nem filiada a partidos políticos, muito embora considere que, com a fragilização global da democracia, a “militância” torna-se quase que um imperativo para resguardar direitos civis, políticos e sociais não só no Brasil, mas em outros países, nos quais diversos direitos e a soberania popular estão sendo ameaçados pela crescente interferência de fortes grupos de interesse advindos do mercado sobre os governos. A democracia tem sido substituída pela “mercadoocracia”, ou seja, a soberania popular e o Estado têm perdido cada vez mais espaço para as políticas que privilegiam os interesses das grandes corporações. Minha chamada “militância” se resume a meus posts no Facebook, onde apresento minhas percepções sobre a conjuntura política nacional e internacional e debato também temas transversais à política institucional, como a intolerância, o racismo, a desigualdade social e a baixa representatividade das mulheres na política e em postos de direção no mercado de trabalho. Antes de ser uma militante – atributo que valorizo em qualquer indivíduo –, sou uma pesquisadora de opinião pública e tento entender como o público pensa e compreende a política.

Quais são os maiores desafios para se falar sobre política hoje com os jovens?

O maior desafio é reconstruir o espaço da confiança na política e no sistema político. Em função de uma crise, muitos jovens têm sido atraídos para soluções autoritárias. A desconfiança na política, se ultrapassar alguns limites razoáveis, pode se tornar perigosa, uma vez que a crítica aos políticos atuais tem contaminado a percepção dos jovens sobre a política e expandido o descrédito em relação à democracia. Esse descontentamento com a política vem levando muitos jovens a negarem-na como um espaço de renovação e de debate. Nesse sentido, soluções individuais, como a participação em grupos religiosos, estão crescendo mais do que a participação em grupos de ações coletivas, como movimentos estudantis, sindicatos e outros grupos representativos. Em pesquisa realizada em Belo Horizonte, detectamos que a maioria dos jovens não se interessa por política, embora parcelas significativas sejam favoráveis à obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas.

Em sua avaliação, as redes sociais e a facilidade com que as pessoas expõem opiniões nelas têm ajudado a

“Meu grito foi um desabafo que correspondeu ao de milhões de brasileiros, de diversas matizes políticas, que se encontram atualmente bastante insatisfeitos com o governo.”



população a se envolver mais com as questões políticas ou têm apenas sido um espaço para conflitos?

As redes sociais ampliaram os debates sobre a política, muito embora o alargamento desse debate e a inclusão digital tenham trazido à tona a intolerância social e política que se encontrava presente na sociedade. Muitas vezes, as redes sociais não apenas expressam grupos intolerantes e radicais que já existiam: há grupos constituídos profissionalmente nas redes que agem no sentido de produzir mais intolerância. A profissionalização de grupos de ódio nesses espaços teve seu apogeu em escala global com a eleição de Donald Trump, e a intolerância é também um fenômeno promovido no universo online.

De maneira geral, tanto na web quanto nas relações offline,

“Para ultrapassarmos as bolhas, é necessário utilizarmos espaços que possam levar nossas ideias a um público que está além de nossas redes acadêmicas e políticas.”



a senhora percebe mais abertura das pessoas para discutir política atualmente?

O espaço para a discussão sobre a política aumentou. Contudo, a expansão desses espaços vem sendo acompanhada de uma crescente avaliação negativa da política, sem que formas de atuação alternativas sejam apresentadas ao público. É importante debater sobre a baixa qualidade da representação político-institucional no país, mas, por outro lado, é fundamental assegurar que a política permaneça como um espaço de debates. A morte dela só interessa a grupos autoritários.

Como foi o processo de participação no “Big Brother Brasil” (BBB) 2018, desde a inscrição até a eliminação?

Não posso responder sobre o processo seletivo.

O que mudou em sua vida após o programa?

Eu acredito que eu tenha sido selecionada pelo fato de ser quem eu sou: uma professora que participa do debate nacional sobre a política, que pesquisa opinião pública, que declara seu interesse em programas de entretenimento endereçados ao grande público e que expressa suas posições nas redes sociais. Assim, o que mudou foi a escala: um número de pessoas limitado conhecia minhas ideias em relação à política e meu trabalho como pesquisadora. Atualmente, a quantidade daqueles que me conhecem por essas mesmas ideias aumentou enormemente.

Sua declaração “Fora, Temer” foi algo que você já havia planejado fazer quando foi selecionada para o “BBB”?

Não pensava sobre o que dizer ao ser eliminada, uma vez que nem sabia quando isso ocorreria. Foi totalmente espontâneo. Meu grito foi um desabafo que correspondeu ao de milhões de brasileiros, de diversas matizes políticas, que se encontram atualmente bastante insatisfeitos com o governo. Por essa razão, o “Fora, Temer” foi *top trending* no Twitter: por ter sido algo desejado pelo Brasil. Centenas de pessoas me cumprimentam pelo grito, e acredito que simbolizei o desejo de milhões delas: expressar em rede nacional um descontentamento geral que é atestado pelas pesquisas de opinião.

Em alguns posts, você já havia feito críticas à Rede Globo. Por que participar de um programa da emissora?

Fiz críticas públicas à emissora pelo modo como ela enquadra os fatos políticos e pela maneira como agenda e narra a política nacional, narrativa da qual eu discordo. Contudo, no Brasil nada é simples. Outros grupos conservadores têm uma percepção negativa da emissora em função de sua abordagem mais liberal e progressista, em seus documentários e programas de entretenimento, no que diz respeito aos costumes e ao comportamento, com a qual concordo. Ela é a maior rede de comunicação do Brasil, e, para ultrapassarmos as “bolhas”, é necessário utilizarmos espaços que possam levar nossas ideias a um público que está além de nossas redes acadêmicas e políticas. O alcance dessa emissora foi importante para minha decisão de participar do programa, pois eu pretendia levar ao grande público a questão da violência cotidiana que é praticada contra a mulher brasileira e, especialmente, o feminicídio. Muitas mulheres, sobretudo das classes mais populares, veem TV aberta, mas não têm acesso a essa discussão. Através de uma grande emissora, poderiam ter contato com o tema da violência contra a mulher. Acredito que cumpri esse objetivo, pois centenas de mulheres me procuram para parabenizar por minhas falas no “confessionário” do programa, onde tive total liberdade para dizer que, caso ganhasse o prêmio, aplicaria parte dele em uma ONG de defesa pelo fim da violência contra as mulheres. Devemos ocupar todos os espaços oferecidos que possam dar visibilidade às nossas ideias. Além disso, o prêmio oferecido pelo programa era bastante atrativo, e eu repetiria minha participação se tivesse oportunidade. ■



POR SANDRA OLIVEIRA*

Do It Yourself (DIY): Faça Você Mesmo

Passada a folia de Carnaval, enfim, o novo ano começa de verdade. E é nesse momento que geralmente paramos para reavaliar muitas coisas e planejar novos projetos, como dar aquela repaginada em nossa casa ou no escritório. Se você pretende renovar seus ambientes sem gastar muito, pode se jogar em uma das maiores tendências de decoração em 2018, o “Do It Yourself (DIY)”, ou em bom português: Faça Você Mesmo.

As peças artesanais resgatam um estilo de vida simples, dão um toque especial à decoração, com charme e muita personalidade. Com a diversidade de materiais que temos, naturais ou recicláveis, os criativos e fãs do “feito à mão” poderão se aventurar na confecção de seus próprios objetos. Mas, se você não tem tempo ou habilidade para os trabalhos manuais, garimpe artefatos em feiras e lojas regionais. Você vai encontrar muita coisa interessante, já que o artesanato brasileiro é um dos mais diversificados do mundo.



Artesanato com tecido

O tecido é muito versátil, consegue proporcionar uma variedade de formas e texturas. Os nós em tecidos aparecem como opções inovadoras para dar um “up” na decoração, são bastante simples de fazer e não demandam muita matéria-prima.



Diversidade na decoração com a textura do crochê

Usado com criatividade e bom gosto, o crochê oferece um charme especial à decoração. Aconchegante, essa textura ainda permite inúmeras possibilidades de combinações de cores e tramas. O crochê pode ser usado em diversos ambientes, na medida certa, para não deixar a decoração “carregada”.



Criação de peças personalizadas

Peças artesanais compostas por materiais diferentes fazem arranjos muito interessantes. Se tiver em casa algum objeto ou material do qual não queira se desfazer, busque referências e faça um trabalho personalizado. O importante é colocar a imaginação em ação.

O artesanato é um trabalho muito prazeroso e até terapêutico. Além de estimular nossa criatividade, ele ajuda a compor e valorizar os mais diversos espaços.

*Arquiteta e Urbanista | CAU 17227-8
sandra@sandraoliveira.com.br





UM PEDACINHO DO MEXICO EM MINAS!



 MONTE CARMO
SHOPPING / BETIM

 SHOPPING
CONTAGEM

 CENTRO
DE CONTAGEM
R. CEL. JOÃO CAMARGOS, 274

 LOURDES
EM BREVE

Saindo do forno para cães e gatos

Primeira padaria pet do Estado é inaugurada em Belo Horizonte, oferecendo produtos especialmente feitos para os bichinhos

Sara Lira

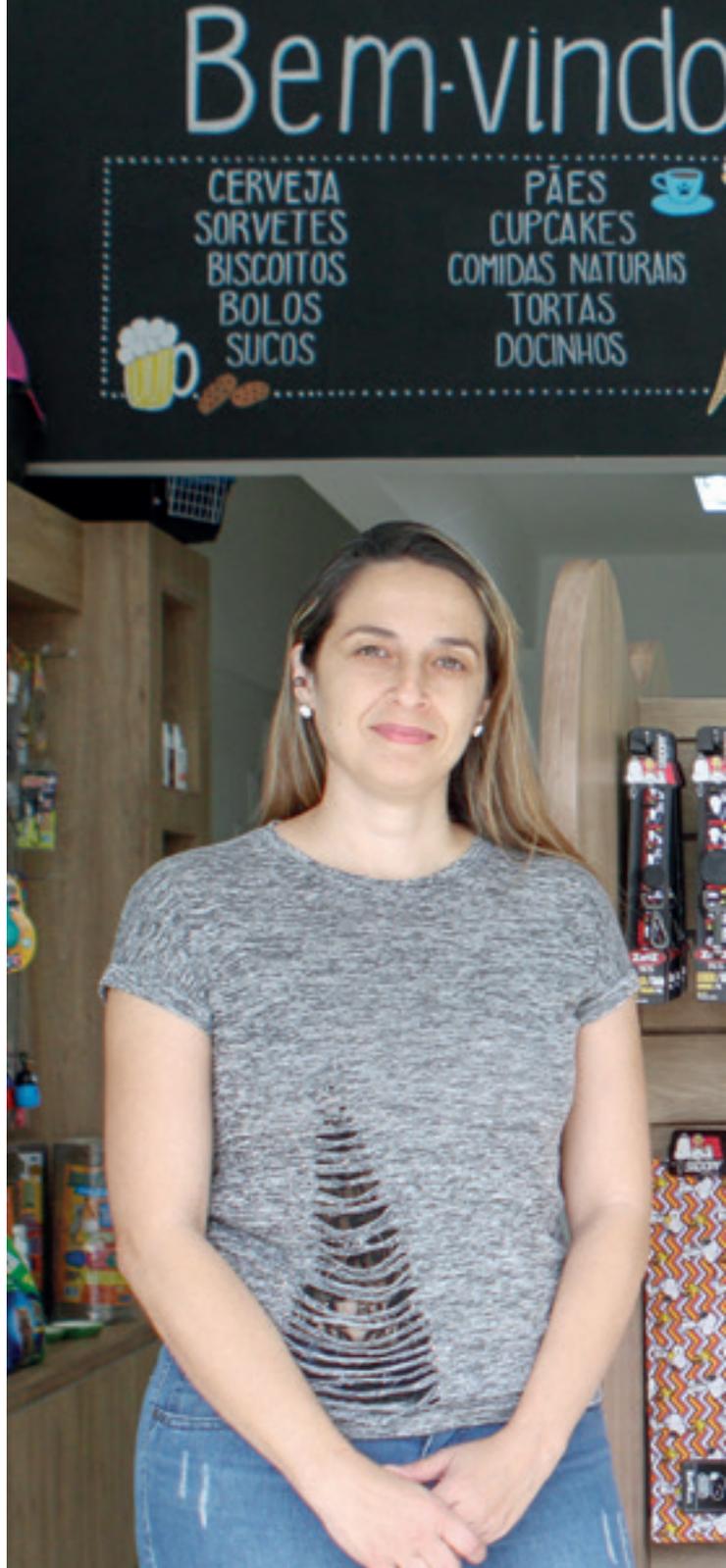
CACHORROS E GATOS OCUPAM lugares importantes dentro da maioria das casas, sendo considerados, muitas vezes, membros da família. Atentos a isso, muitos empresários se especializaram nesse ramo para proporcionar ao público apaixonado por pets alternativas de saúde e bem-estar para os bichinhos.

Emilene Francesconi, sócia da padaria pet, destaca que um dos atrativos que mais chamaram a atenção dos clientes é o lounge com piscina de bolinhas para os bichinhos

Belo Horizonte, por exemplo, ganhou a primeira padaria pet do Estado, com produtos diferenciados e opções de serviços para cães e gatos. A loja faz parte de uma franquia com outras quatro unidades, sendo três na cidade de São Paulo e uma em Vila Velha, no Espírito Santo.

Nas prateleiras do espaço é possível

encontrar produtos naturais e sem conservantes, de fabricação própria, como ração, petiscos feitos à base de linhaça, patês, molhos, cervejas, sorvetes, gelatinas e bifinhos. Não poderiam faltar também chocolates, biscoitos, bolos, *cupcakes* e *muffins*. “As comidas são balanceadas e autorizadas pelo Ministério da Agricul-



à Padaria Pet



ENCOMENDE
A FESTA DO SEU
AUMIGUINHO



HORARIO DE
FUNCIONAMENTO

SEG-SEX: 9:00 às 19:00
SÁBADO: 9:00 às 16:00
DOMINGO E FERIADO: FECHADO



/padariapet



/padariapet

www.padariapet.com

@rafazamora



Fotos: Ramon Bittencourt

tura. As receitas são desenvolvidas por veterinários nutrólogos, e tudo é feito especialmente para o animal. No chocolate, por exemplo, não usamos cacau, mas alfarroba, que deixa o sabor semelhante”, conta um dos proprietários da padaria em BH, Marcelo Zamana, que é sócio da loja junto com a esposa, Emilene.

FESTA PARTICULAR

No local, cães e gatos são mais que bem-vindos. O proprietário destaca que o espaço se difere completamente de um petshop, pois, além da padaria com os produtos, a loja oferece um centro de estética para banho e tosa; uma boutique com itens como coleiras, camas e guias;

e uma área com brinquedos educativos para os bichinhos.

Mas o que mais chama atenção é um *lounge* com piscina de bolinhas, onde podem ser realizadas festas de aniversário para os pequenos de quatro patas. “Também vendemos o bolo de aniversário. Há vários sabores, como banana e cenoura. O »



A pedagoga Maria Concetta Sgromo Mello, de 52 anos, mãe do shitzu Luigi, já utiliza os serviços e os produtos oferecidos pela padaria pet

cliente pode comprar a massa pronta para fazer em casa ou, se quiser, entregamos o produto decorado”, detalha. Os bichinhos também podem ficar no *lounge* enquanto os donos fazem as compras no local.

MERCADO

De acordo a Pesquisa Nacional de Saúde, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em média 46,7% dos domicílios mineiros convivem com animais de estimação, perdendo apenas para o Estado de São Paulo.

O número faz o mercado pet ficar cada vez mais aquecido. Conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), em 2016 a indústria pet no Brasil faturou mais de R\$ 18,9 bilhões, um crescimento de 4,9% em relação a 2015, ficando na terceira posição do mercado mundial, atrás de Estados Unidos e Reino Unido.

Ainda segundo o levantamento da Abinpet,

o segmento pet food foi o que obteve a maior fatia de lucros, com 67,3% de faturamento. Em seguida, vêm os setores de serviços, como banho e tosa, com 16,8%; *pet care* (equipamentos, acessórios e produtos de beleza) em terceiro lugar, com 8,1%; e *pet vet* (produtos veterinários) em quarto lugar, com 7,8%. Os dados de 2017 ainda não foram consolidados.

Para Marcelo Zamana, o crescimento do mercado pet é um indicativo positivo. “Estávamos procurando algo diferente e vimos que em BH não havia. Como o mercado está se abrindo cada vez mais para esse setor, o negócio tem tudo para dar certo”, afirma. A também proprietária, Emilene Francesconi, destaca que “o público tem gostado bastante das novidades”. “É que oferecemos muitas coisas diferentes, principalmente o bolo de aniversário, os produtos de padaria e o próprio espaço, que tem atraído muitos tutores com seus bichinhos devido à piscina de bolinhas. É uma proposta bem diferente”, salienta.

A variedade de serviços em um único local foi o que chamou a atenção da pedagoga Maria Concetta Sgromo Mello, de 52 anos, dona do shitzu Luigi. Ela já tinha ouvido falar do estabelecimento pet sediado em São Paulo por meio de amigos que moram na cidade. Quando soube que abria um do tipo em BH, ela não hesitou em se tornar cliente. “Há serviços diversificados, e não preciso ir a diferentes locais para dar ao Luigi o que ele precisa. Lá, consigo, por exemplo, levá-lo para tomar banho e tosar, além de comprar roupas e produtos especiais e saudáveis para ele, como os biscoitos à base de ervas, camomila e erva-doce, que o ajudam a ficar mais calmo”, diz. ■

PADARIA PET

Avenida Aggeu Pio Sobrinho, 322,
loja 8, Buritís (Belo Horizonte)
Instagram e Facebook: Padaria Pet



SANDRA Oliveira

arquitetura e urbanismo



sandraoliveira.com.br

ARQUITETURA INTERIORES PAISAGISMO



Acesse o site e conheça nosso portfolio

Nem cara nem

Moeda virtual *bitcoin* tem ganhado cada vez mais notoriedade no mundo todo e chegou a ser utilizada em um pedido de resgate feito por hackers que atacaram computadores de 74 países. Estados Unidos e Japão já regulamentaram as transações, e até jogador de futebol teve o passe comprado por meio da criptomoeda

Iêva Tatiana

NO MUNDO CADA VEZ MAIS DIGITAL em que vivemos, seria de se estranhar se o pagamento de bens e serviços também não ganhasse uma moeda alternativa e virtual. Isso não só já aconteceu como ela chegou, e aos montes. Estima-se que haja, aproximadamente, 1.300 criptomoedas atualmente. A mais famosa delas, e responsável pela ascensão das outras, é a *bitcoin*, criada em 2009.

Paulo Werner



coroa

Já popular no mercado, ela se tornou ainda mais conhecida mundialmente depois que 74 países foram afetados por um ataque de hacker, em maio do ano passado. O vírus utilizado na ação criminoso bloqueava o acesso dos usuários aos arquivos do computador. Para recuperá-lo, era exigido o pagamento de um resgate no valor de US\$ 300 (pouco mais de R\$ 900, pela cotação da época) via *bitcoins*.

Diferentemente do dinheiro convencional, a criptomoeda não é controlada por um Banco Central. As operações de compra e venda são semelhantes às de uma bolsa de valores, porém, sem regulação. Ao menos no Brasil. “Algumas moedas virtuais nascem e morrem em poucos meses, mas a *bitcoin* – e, por isso, resolvemos trabalhar somente com ela – está há quase dez anos no mercado, tendo sido regulamentada nos Estados Unidos e no Japão. Ela veio para ficar. O risco que existe por trás é o da volatilidade, pois, ao mesmo tempo em que ela pode custar R\$ 70 mil pode cair para R\$ 30”, afirma o diretor da Bitcointoyou, corretora da criptomoeda, Alexander Horta.

INTERESSE EM ALTA

A empresa, fundada em 2010 pelos empresários André e Thiago Horta, está sediada em Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, e foi pioneira no mercado de moedas virtuais no país. Hoje, ela possui mais de 300 mil clientes em todo o Brasil, sendo que quase metade deles (40%) concentra-se em São Paulo.

De acordo com Alexander Horta, o perfil predominante da clientela é de homens (cerca de 70%), na faixa dos 21 aos 45 anos e de todas as classes. “A *bitcoin* é diferente do mercado de ações porque é acessível. A pessoa consegue adquirir a moeda a partir de R\$ 150”, explica o diretor da corretora mineira.



A corretora Bitcointoyou, situada em Betim, é pioneira no país no mercado de moedas virtuais: da esquerda para a direita, Thiago Horta (fundador), Alexander Horta (diretor) e André Horta (fundador)

BITCOINS NA JOGADA

No fim de janeiro último, o clube da liga amadora de futebol da Turquia Harunustaspor se tornou o primeiro a contratar um jogador usando a moeda virtual.

Omer Faruk Kiroglu foi negociado por

0,0524 BITCOINS

– o equivalente a **R\$ 1.700**

na ocasião – mais

2.500 LIBRAS TURCAS

(R\$ 2.000), totalizando

R\$ 3.700

O interesse acerca da criptomoeda tem sido tanto que a Bitcointoyou – cujo atendimento é exclusivamente virtual – criou, em 2017, uma central de suporte para prestar informações e orientações de compra e venda de *bitcoins* por meio de telefone, chat ou e-mail. Com aproximadamente 35 funcionários, a corretora direcionou boa parte da equipe a essa finalidade.

“É muito fácil adquirir uma *bitcoin*. É preciso apresentar a documentação pessoal, entrar em nosso site, fazer o cadastro e realizar um depósito em nossas contas através de um dos cinco bancos aos quais somos conveniados. O valor depositado é disponibilizado em créditos para a compra de *bitcoins*, já descontadas as taxas de administração. Pronto! A pessoa está apta a operar com a moeda”, detalha Horta.

Ainda segundo o diretor da empresa, as pessoas têm visto na moeda virtual uma opção de rendimento que não é encontrada no mercado tradicional de investimentos, e, por isso, muitos têm deixado

SAIBA COMO FUNCIONA

- A bitcoin é uma moeda virtual (ou criptomoeda) que possui um sistema descentralizado, o *blockchain*, o qual permite a realização de transações financeiras sem a necessidade de um mediador ou de uma autoridade central.
- As *bitcoins* ficam em uma carteira digital disponível no computador ou em um dispositivo móvel criado após o usuário se cadastrar no software. Elas podem comprar qualquer coisa, desde que seja aceito pagamento com moeda virtual.
- Depois de cadastrado, o usuário recebe um código chamado de endereço, que deve ser fornecido ao vendedor no momento de uma compra, por exemplo.
- A rede de *bitcoins* é protegida por pessoas nomeadas “mineiros”, responsáveis por garantir o funcionamento das transações. Os computadores deles ficam conectados à rede, interligados a equipamentos de outros “mineiros” do mundo todo, calculando e criptografando informações. Esse trabalho é pago com *bitcoins*.
- Depois que a transação é analisada e os dados são processados, ela é publicada por meio de códigos criptografados, sem que a identidade dos envolvidos seja revelada.

Paulo Werner



a poupança e o certificado de depósito bancário (CDB) para adquirir *bitcoins*. A vantagem, conforme apontado por Horta, é a independência da influência política.

“É uma moeda globalizada, e as oscilações se dão justamente por comportamentos internacionais. Países em crise não afetam a valorização ou a desvalorização dela”, salienta.

CONTRAPONTO

Mas, se, por um lado, as *bitcoins* animam quem tem nelas o ator principal do negócio, por outro, há quem acredite que o futuro da criptomoeda não seja tão promissor. Para a professora de economia da Universidade Federal de Brasília (UnB) Maria

de Lourdes Rollemberg Mollo, o alcance do dinheiro virtual não é capaz de superar o das moedas nacionais, por exemplo. “Uma moeda completa tem características que a *bitcoin* não consegue ter, em particular, o reconhecimento social generalizado que precisa possuir para que circule por todos os espaços. Na minha concepção, ela tem pouca chance de se tornar uma moeda efetiva”, afirma. A economista diz ainda que, embora assumam função de moeda ao fazerem transações como meio de troca, as *bitcoins* não são consideradas uma boa reserva de valor. “As pessoas não detêm com facilidade a *bitcoin* em uma proporção em que se generalize a aceitação da moeda virtual como comum ou nacional”, completa. **(Com informações da Agência Brasil)** ■

QUEM NÃO É IGUAL MERECE O QUE NÃO É COMUM

Se você tem personalidade e singularidade
seu espaço precisa acompanhar você.
Um espaço inédito com conceito único.

VENHA SE SURPREENDER

 **31.3787.2835**

 UP Ambientes  up_ambientes

 Av. Governador Valadares, 851 - Centro - Betim



Certificado Digital



Conluck

Contabilidade
Sempre Pensando em Você!

A Certificação Digital promove
maior segurança e confiabilidade
nas transações pela internet,
além de um sistema ágil e confiável.

 31 **3591.3247 / 99167.7474**[®]

Falar com Edmar ou Glayson
CRC MG 105123

www.conluckcontabilidade.com.br

conluckcont@terra.com.br

Rua Emerciana Pedro da Silva, 210
Jd. Teresópolis - Betim / MG

APOIO:



Doutores

Comédia *stand up* ganha força em Minas e revela talentos locais nos palcos e na internet. Figuras já conhecidas tiveram mais notoriedade com a estreia de mostra exclusivamente dedicada ao estilo importado dos EUA na Campanha de Popularização Teatro & Dança deste ano.

Iêva Tatiana

SE RIR É O MELHOR REMÉDIO, provocar o riso é a medicina dessa turma que vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil fazendo graça em pé. Os “doutores”, nesse caso, são os humoristas da comédia *stand up*, gênero importado dos Estados Unidos que vem fazendo a alegria também dos brasileiros. O sucesso incontestável resultou na criação de uma mostra exclusivamente destinada a esse formato de apresentação dentro da 44ª edição da Campanha de Popularização Teatro & Dança, neste ano.

Ao menos 20 humoristas se revezaram no palco da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, na região Centro-Sul de Belo Horizonte, durante oito dias de janeiro e de fevereiro. De cara limpa e sem cenário, eles não deixaram dúvidas de que vieram mesmo para ficar. “A receptividade do público à mostra de *stand up* foi muito positiva. Todas as sessões ficaram esgotadas, e muitas tiveram até potencial para abrir um horário extra, o que confirmou nossa expectativa de que a novidade seria um sucesso”, avalia o presidente do Sindicato dos Produtores de Artes Cênicas de Minas Gerais (Sinparc), Rômulo Duque, organizador do evento.

Segundo ele, o gênero evidencia a existência de uma sintonia entre os espectadores e os atores – muitos deles já consagrados na comédia e em cartaz na campanha com outras peças –, principalmente, quando assuntos e situações corriqueiras são satirizadas.

“O ser humano gosta mesmo é de se divertir. A vida já tem bastantes dificuldades, e o sofrimento vem como excesso. Não é bom para nada. A comédia traz mais leveza à vida, e a tradição do humor no país é muito forte, passando por grandes nomes, que vão desde

“Nos últimos anos, o stand up foi crescendo, agradando ao público, e o gênero se firmou pelo profissionalismo, mostrando que merecia um espaço. A mostra foi a melhor maneira de introduzirmos os espetáculos na campanha. Estamos muito satisfeitos com o resultado.”

Rômulo Duque, presidente do Sinparc

do riso



Humorista Glauber Cunha é um dos que ajudaram a divertir o público da mostra de stand up comedy da Campanha de Popularização Teatro & Dança deste ano

Mazzaropi a Grande Otelo e Chico Anysio”, conclui o presidente do Sinparc, antecipando que, no ano que vem, a proposta é fixar o *stand up* na grade de espetáculos durante toda a Campanha de Popularização Teatro & Dança.

MADE IN CEARÁ

Radicado na capital mineira desde 2006, o ator, humorista e produtor cultural cearense Glauber Cunha, de 43 anos, foi um dos responsáveis por divertir o público na mostra de *stand up* da campanha. Mas vale dizer que a saída dele de Fortaleza e a vinda para Minas pouco tiveram a ver com a atual consagração na terra do “uai”, já que a mudança de endereço ocorreu em função de uma proposta de emprego como analista de suporte na área de informática.

Hoje, com quase 180 mil seguidores nas redes sociais, ele relembra o início da carreira no humor, ainda como espectador, em 2009. “Vi uma apresentação de *stand up comedy*, escrevi um texto e, no mesmo ano, fiz meu primeiro *open mic* (microfone aberto, em tradução literal), no Bar Canapé, com o grupo Queijo Comédia e Cachaca”, relata Cunha, referindo-se à oportunidade de apresentação que comediantes profissionais costumam oferecer aos iniciantes.

Sem experiência alguma com palcos e público, ele, que é formado em produção multimídia, procurou se especializar, fazendo cursos de teatro, oratória e neurolinguística, além de oficinas de improviso e *clown* (“palhaço” em inglês). Tanta dedicação trouxe resultados.

Em menos de uma década, o humorista vem acumulando premiações: foi o campeão do 2º Concurso de *Stand Up Comedy* do programa “Tudo é Possível”, da TV Record; ficou em segundo lugar no 1º Campeonato de Causos & Piadas de Buteco de Belo Horizonte; e conquistou a terceira colocação no I Festival Mineiro de Humor do Sesc, nas categorias *Stand Up*

“Eu sempre gostei de ser o palhaço da turma, aquele que fazia a galera rir nas viagens, nos Carnavais etc. Fazer as pessoas rirem me deixava bem.”

Glauber Cunha, ator, humorista e produtor cultural

e Personagem. “Os concursos foram um ótimo aprendizado para mim. Aprendi a como me comportar diante das câmeras, ganhei alguns seguidores nas redes sociais e viajei fazendo shows pelo Brasil”, conta.

A fala modesta contrasta com os números alcançados em pouco tempo. Com milhares de visualizações no YouTube e curtidas no Facebook, o humorista admite que começou a levar a sério as publicações na internet somente a partir de novembro do ano passado e, desde então, tem tido um crescimento “acima do esperado”. É e justamente à web que ele atribui a delícia e a “peleja” de fazer o que faz. “Temos muito mais humoristas hoje do que há dez anos. É muito conteúdo de humor na internet, muitas opções de shows. Então, é preciso fazer um bom trabalho para se destacar e ser bem-sucedido. Por outro lado, isso também é uma vantagem, pois reforça o sucesso do *stand up comedy* no Brasil. E outra vantagem, atualmente, são as redes sociais. Não é preciso mais esperar uma oportunidade na TV para que as pessoas conheçam seu trabalho”, ressalta.

TREM DE DOIDO

Episódios recentes têm deixado bem claro que os palcos online são, de fato, um atalho para o triunfo. Mais de 1 milhão de visualizações e quase 22 mil compartilhamentos foram a marca alcançada pelo comediante Stevan Gaipo, de 22 anos, com um vídeo postado no Facebook, em janeiro último, sobre a supremacia da drogaria Araujo em Belo Horizonte. Apostando na famosa piada interna – uma vez que é preciso conhecer o cenário local para entender a graça –, o mineiro de Oliveira,



Vídeo em que o comediante Stevan Gaipo fala da supremacia da drogaria Araujo viralizou na internet, com mais de 1 milhão de visualizações

“Fazendo stand up, entendi que o que eu mais gostava de fazer na vida era provocar gargalhadas. Se fosse em um palco, então, melhor ainda. Coloquei na minha cabeça que faria de tudo para viver disso.”

Stevan Gaipo, comediante



Arquivo Pessoal

BATE-PAPO COM RICK ALVES*

Em sua opinião, as críticas ao cenário atual, transformadas em humor – como acontece em muitas apresentações de *stand up* –, facilitam a conquista da confiança do público?

Fazer uso das questões políticas e econômicas foi, desde os primórdios, estabelecido em um gênero conhecido como comédia *dell'art*, a origem da improvisação e que evoluiu para esse tipo de encenação, com nomes distintos hoje (por exemplo, *stand up*). Quando isso é feito com conhecimento real das questões, além de promover diversão, gera crítica e posicionamento de quem presencia. É fato que esse formato conquista um público que vê na encenação um pouco daquilo que o incomoda.

Por que você acha que o humor ganha tanto espaço em programações como a da Campanha de Popularização Teatro & Dança, da TV e da internet?

O limiar de tolerância, de escuta e de reflexão do homem, atualmente, em um contexto mundial, está cada vez mais baixo. Com isso, quanto menos coisas o fizerem questionar ainda mais a existência, melhor.

O contato próximo e direto do ator com o público tende a facilitar o resultado positivo, ou isso é um fator de risco?

Isso é indiferente. O que vale são o objetivo do trabalho e a qualidade artística do todo. Quando se estabelece um contato direto com o espectador, é preciso saber explorar essa relação com sensibilidade e arte, com uma proposta clara, sem apelos francos. É preciso saber a que público está sendo direcionado o trabalho e ter um propósito claro.

*Graduado em psicologia e em artes cênicas; especialista em psicodrama e psicologia médica; pós-graduado em psicanálise e linguagem audiovisual/cinema; especialista em direção pela EICTV/Cuba; doutor em psicologia clínica pela Universidade de Buenos Aires; diretor do Espaço Cênico Escola de Atores; e autor do livro "Inibição em Cena"

na região Centro-Oeste do Estado, rapidamente viralizou na internet e conquistou reconhecimento também no mundo real.

“Para um artista isto é muito legal: ver pessoas apreciando e compartilhando seu trabalho. Após o sucesso do vídeo, algumas situações bem engraçadas aconteceram. Eu estava na rua, e um policial gritou: ‘ei, você aí de listrado’. Olhei vagarosamente para ele enquanto me perguntava o que eu teria feito de errado. Ele completou: ‘você faz *stand up*, não faz? Vi seu vídeo da Araujo””, conta Gaipo.

Representante da nova geração de humoristas brasileiros, ele não pensa em deixar Minas Gerais. Entre seus planos está a estreia de um show solo em breve, aproveitando as oportunidades que o mercado mineiro oferece, ainda sem mirar a projeção nacional. “Há muito para conquistar e trabalhar aqui”, garante, sem esconder que o ideal seria “fazer shows no fim de semana e jogar videogame no restante do tempo”.

Apesar do pouco tempo de estrada – e de vida –, o comediante oliveirense acumula experiências e histórias para contar. Graduado em marketing, com pós-graduação em marketing digital, ele já fez teatro e chegou a apresentar peças como “A Farsa da Boa Preguiça”, escrita por Ariano Suassuna, até que foi convidado a participar de um grupo de humor e conheceu o *stand up*, ainda no interior de Minas. O amor à primeira vista pelo gênero resultou nesse relacionamento estável, que segue firme até hoje.

Para ele, a oportunidade de subir em um palco e divertir o público acabou sendo muito mais do que a descoberta de uma vocação e se tornou uma injeção de ânimo aplicada diretamente na autoestima. “No começo da adolescência, passei a ser uma pessoa com muita necessidade de aceitação. Queria que todo mundo gostasse de mim. Comecei a perceber naturalmente que, quanto mais engraçado eu fosse, mais as pessoas iriam gostar, querer estar perto e ouvir o que eu tinha a dizer. Talvez essa tenha sido a época em que eu mais exercitei a habilidade de fazer rir”, diz.

Gaipo, então, montou junto a amigos o espetáculo “Comédia de Quinta”, que permaneceu em cartaz durante cinco

A atriz, comediante, palhaça e fotógrafa Júnia Flor interpreta, entre outros personagens, a palhaça Flor



“Fazer graça e provocar o riso são coisas diferentes. Quando se faz graça, não se tem a preocupação com o que se está fazendo e falando. Acima de tudo, o stand up é uma ferramenta crítica.”

Júnia Flor, atriz, comediante, palhaça e fotógrafa

temporadas, em Oliveira. “Nesses cinco anos de comédia, eu me apresentei para plateias lotadas, mas também para seis pessoas após viajar 440 km para um show no Rio de Janeiro. Nessa ocasião, aprendi que não deveria ter colocado o show para concorrer com as Olimpíadas. Acredito, porém, que, por um lado, foi bom um público tão vazio: ganhei uma ótima história para contar”, diverte-se.

GRAÇA ALCANÇADA

A origem da comédia *stand up* (“em pé” na tradução literal do inglês) não é

precisamente conhecida. Acredita-se que ela tenha nascido de um movimento de contracultura norte-americano, no qual os comediantes, por estarem cansados das mesmices apresentadas no cenário humorístico dos Estados Unidos, decidiram transformar a própria rotina em sátira.

Na ausência de consenso, há quem afirme também que esse modelo de apresentação teve início com o teatro de revista (*vaudeville*), novamente na terra do Tio Sam. Naquela época, fim do século XIX, os comediantes eram meros contadores de piadas que entretinham a plateia

com um número de abertura ou durante os intervalos de espetáculos e shows.

Nesse gênero, o humorista normalmente se apresenta sozinho no palco, em um monólogo sem figurino específico (vestindo roupas normais), sem cenário nem acessórios. No Brasil, o *stand up* chegou por volta dos anos 1960, trazido por Chico Anysio e José Vasconcellos. A partir dos anos 2000, o movimento ganhou força no país com a inauguração de bares dedicados às performances de humoristas nacionais, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Alguns programas de televisão também contribuíram para a ascensão do gênero. É o caso, por exemplo, do “CQC” (Custe o que Custar), da Band, que tinha na formação original Danilo Gentili e Rafinha Bastos, dois nomes de peso do humor brasileiro contemporâneo. Já o semanário “Porta dos Fundos”, lançado na internet, trouxe à tona novamente ícones de blogs e do *stand up*, como Kibe Loco e Jacaré Banguela, para esquetes online.

Atualmente, os canais de TV por assinatura Multishow e Comedy Central são os que mais apostam nessa modalidade na programação regular.

AGORA É QUE SÃO ELAS

A exemplo do que ainda acontece em várias outras profissões, as mulheres são minoria no *stand up* em Minas e no Brasil. Hoje, dos 18 comediantes do Estado com Atestado de Capacitação Profissional (ou registro, também popularmente chamado de DRT, sigla de Delegacia Regional do Trabalho), apenas duas representam o sexo feminino.

A belo-horizontina Júnia Flor, de aproximadamente 30 anos (ela não revela a idade exata nem por um decreto!), é uma delas. Graduada em teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a moradora de Contagem, na região metropolitana, apresenta-se como uma multiprofissional: atriz, comedianta, palhaça e fotógrafa.

A aventura pela comédia *stand up* começou em 2016, depois de ela ter par-

ticipado de uma oficina com o também comedianta Léo de Castro e de alguns *open mics* em um projeto dele, o “Redondamente Engraçado”. Acostumada com os palcos e com o público – no currículo, ela já traz atuações em teatro político e dramas –, fazer humor pela primeira vez foi desafiador e “muito difícil”.

“Dei continuidade para me provocar. Diferentemente dos espetáculos teatrais, para os quais a gente ensaia muito e se prepara para a apresentação, no *stand up* só percebemos se a piada funcionou ou não na hora. Vemos isso de cara limpa, sem suporte de cenário ou figurino. Não é um personagem. Somos nós mesmos falando nossas verdades”, diz.

Como mulher em um meio predominantemente masculino – tanto de comediantes quanto de público –, Júnia percebe que a identificação das espectadoras com o texto dela é naturalmente mais fluida do que em relação aos homens. Por causa disso, ela defende que haja mais presença de comediantes do sexo femi- »

A arte de criar belos sorrisos.

 **Implant'art**
Instituto Odontológico Dr. Floriano Peixoto

- Implantes
- Implantes sem corte - Cirurgia Guiada
- Reabilitação Oral
- Lentes de Contato Dental
- Aparelhos Ortodônticos
- Alinhadores - Aparelhos Invisíveis
- Canal - Em apenas 1 sessão
- Clínico Geral
- Estética Orofacial
- Botox
- Skinbooster
- Preenchimentos
- Brichectomia

Atendemos Convênios

(31) **3531-4362 / 97178-1426**

Av. São Paulo, 46 - Brasiléia, Betim, MG



nino nesse formato de apresentação. “Temos essa necessidade, porque os homens fazem humor a partir da perspectiva deles. As mulheres acabam comprando muitas verdades masculinas, porque é o que mais circula. Mas também temos que ter muito cuidado para que isso não se transforme em uma guerra de sexos, afinal o que procuramos é o equilíbrio. Somos seres que se complementam”, pontua.

Também natural de Belo Horizonte, Paloma Santos, de 37 anos, é a outra comediante com registro profissional em território mineiro. Jornalista e radialista de formação, ela “tentou ser normal” ao longo da década em que trabalhou no Judiciário, mas não conseguiu se manter afastada dos palcos, dos quais ela já gostava desde os tempos de escola, quando escrevia peças e participava de todo o processo teatral.

No início dos anos 2000, por força do destino, assim como Júnia Flor, ela acabou participando de uma oficina de *stand up* com outros quatro comediantes, e, em 2008, eles criaram o primeiro grupo do gênero no Estado, o “Queijo Comédia e Cachaça” – aquele mesmo que abriu o microfone para Glauber Cunha.

O pioneirismo de Paloma em um estilo relativamente novo na Grande BH – por aqui, ele chegou por volta de 2009, segundo ela mesma conta – rendeu muita exposição midiática, convites para participar de programas nacionais e concursos de humor Brasil afora. “Eu participei de praticamente todos da época: do ‘Show do Tom’, do Tom Cavalcante, até o ‘Quem Chega Lá’, do Faustão. Só não me apresentei ainda na TV Senado e na TV Câmara. A concorrência ali é muito grande”, brinca. Atualmente, ela participa do programa diário “Central FM”, da rádio 98 FM.

Com vasta bagagem profissional, a comediante relembra que, desde o início, tirou de letra o fato de ser minoria em um meio majoritariamente formado pelo sexo oposto e acredita que tenha sido mais intimidadora do que intimidada. Para ela, uma série de fatores justifica essa predominância de homens no *stand up*. “Entre eles está a falta de estímulo, no sentido de termos ainda uma cultura muito misógina e ‘piadocas’ de reforço



Gustavo Espósito

A comediante Paloma Santos diz que tirou de letra o fato de ser minoria em um meio majoritariamente formado pelo sexo oposto

“No primeiro concurso de stand up de BH, só tinha euzinha de mulher, e advinha quem ganhou? Na época, isso deixou gente dodói, mas me pergunta se eu liguei? Rendeu-me um convite para participar do concurso do ‘Show do Tom’ e, em seguida, integrar o elenco. Resumindo a história: é difícil? É, mas, se você for excelente, não tem quem te segure.”

Paloma Santos, jornalista, radialista e comediante

de estereótipo. Esse tipo de humor afasta alguns grupos, como os de mulheres e gays, que, em grande parte, são o foco de alguns artistas. Outro fator é o da falta de generosidade no meio. Não é o caso aqui, em Minas, que tem muito intercâmbio de ideias, indicações e parcerias, mas em outras praças acontece, sim, uma pressão

maior em relação às mulheres, de subjugação mesmo”, afirma.

Com muitas batalhas vencidas e olhando para frente, Paloma adianta que, neste ano, quer se dedicar ao conteúdo online, sem abandonar, é claro, o trabalho no rádio e na TV. “Talvez escrever meu monólogo”, antecipa. ■

NOVIDADE NA CLÍNICA

YAGA

SAÚDE | BELEZA | BEM ESTAR

Mais uma vez inovando e trazendo para Betim os mais modernos aparelhos para tratamentos de **Celulite, Flacidez, Papada e Rejuvenescimento, em dose dupla:**

EXILIS ELITE™

X-WAVE™



SPEEDWEB
Betim - MG

Agende sua avaliação (cortesia) com nossas fisioterapeutas e desfrute das maravilhas destes dois novos aparelhos!

yaga.com.br

[f](#) [v](#) [i](#) /clinicayaga

31 2571-2575

31 98524-2086

yaga@yaga.com.br

Av. JK 474, Centro-Betim/MG

Lara Alves, de 2 anos, não come carne desde que nasceu. Alimenta-se diariamente de grãos integrais, leguminosas, verduras, e muitas frutas.



Crescendo sem carne

Cada vez mais, número de pessoas vegetarianas aumenta no país, segundo pesquisas realizadas por institutos renomados. E, entre os adeptos, estão muitas crianças; algumas seguem o estilo de vida adotado pelos pais; outras são motivadas por um desejo pessoal.

Sara Lira

OS ANIMAIS DEVEM SER RESPEITADOS. É o que toda criança escuta de um adulto quando ele vai ensinar sobre não maltratar os bichinhos. Mas, para muitos pequenos, cuidar dos animais vai além. É o caso daqueles que não comem carne ou nenhum produto de origem animal. “Na maioria das vezes, os pais já adotam uma alimentação vegetariana, mas algumas crianças mostram aversão à carne desde bebês, quando iniciam a introdução alimentar”, destaca a nutricionista e especialista em nutrição materno-infantil Ana Paula Pacífico Homem.



Arquivo pessoal

Lívia é vegana e ensinou o filho Henrique, de 2 anos e 9 meses, a não comer carne por acreditar que a alimentação sem produtos de origem animal protege os bichinhos e faz bem à saúde

Pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) realizada em 2012 mostra que 8% dos adultos entrevistados nas capitais e nas regiões metropolitanas se autodeclararam vegetarianos.

Para a especialista, os números podem estar superestimados, mas, ainda assim, podem ser interpretados como a vontade das pessoas em se tornar vegetarianas ou em reduzir o consumo de carne. “Como as crianças aprendem por imitação, é válido pensar que o interesse dos adultos pelo vegetarianismo tenha um impacto futuro no consumo de carne pelas crianças”, afirma a nutricionista, que possui 13

anos de experiência no atendimento de vegetarianos.

A servidora pública Lívia Moscardini, de 34 anos, conta que o filho Henrique, de 2 anos e 9 meses, não sente falta de carne. Os pais entenderam que uma alimentação sem produtos de origem animal faria melhor à saúde dele. Lívia é vegana, e o marido dela, mesmo sem ser, apoiou a decisão de não inserir carne na alimentação do filho.

Segundo ela, não faltam nutrientes na rotina do pequeno, que come muitos grãos (principalmente feijão), cereais (especialmente arroz), verduras (como espinafre, »

brócolis ou couve), batata, cenoura, beterraba e outros legumes, além de muitas frutas. “Todos os itens sobre os quais não paira dúvida e todas as pessoas reconhecem ser saudáveis damos a ele. Os produtos de origem animal devem ser evitados porque são nocivos à saúde dos seres humanos. E não faço substituições, apenas retiro o que não é necessário”, detalha.

Livia quer que o filho não só tenha uma alimentação saudável, como entenda a importância de respeitar os animais. A decisão causou algumas críticas no início, mas, como, atualmente, as pessoas veem Henrique com saúde, tornando os benefícios da alimentação evidentes, as críticas negativas se tornaram raras.

Conforme ela diz, o questionamento que ainda ocorre é o de pessoas que acreditam que ela está tirando o direito de o filho comer carne, porém, na opinião dela é o contrário: “Estou dando a ele o direito e o privilégio de não comer carne ou qualquer outro produto de origem animal”. “Estou ensinando a meu filho a forma mais ética de se viver. Mas, caso ele escolha, quando tiver condições para isso, alimentar-se de produtos de origem animal, respeitarei. Contudo, acho isso improvável, já que a sociedade está se despertando e aprendendo os benefícios desse estilo de vida”, afirma a servidora pública.

FAMÍLIA VEGANA

A pequena Lara, de 2 anos, também não come produtos de origem animal. De acordo com a mãe, a psicóloga e culinária Luana Alves, de 31, o objetivo é a filha entender que, desde pequena, deve amar, respeitar e cuidar de todos os animais, além de, principalmente, proporcionar uma alimentação mais saudável à pequena. “Procuro sempre oferecer todos os nutrientes de que precisamos ao longo do dia. A alimentação dela é rica em grãos integrais, leguminosas, verduras e muitas frutas. Encontramos todos os nutrientes nos vegetais, com exceção da vitamina B12, que podemos repor facilmente a partir de uma orientação médica”, conta ela, que mostra o dia a dia alimentar e fala sobre veganismo no instagram @luavegan.

O marido também é vegano. Então, o estilo é bem comum na casa da família.



Luana Alves, mãe de Lara, que ilustra o início desta reportagem, é vegana, assim como o marido, e ambos passaram o estilo de vida à filha e explicam a ela com amor sobre tudo que comem

SAIBA MAIS

Fonte: nutricionista Ana Paula Pacífico Homem

VEGETARIANISMO: alimentação sem carne. Ele é subdividido em:

Ovolactovegetarianismo: consumo de leite e derivados

Vegetarianismo estrito: exclusão de todos os tipos de alimentos de origem animal

VEGANISMO: vai além da alimentação. É a filosofia do não consumo de qualquer alimento ou produto que envolva o sofrimento e/ou a exploração animal, como cosméticos testados em animais, roupas e sapatos de couro. Os veganos adotam uma dieta vegetariana estrita.

Ou seja, essa alimentação não é uma imposição para Lara, que recebe explicações com amor sobre o que come. “Já houve algumas poucas situações em que ofereceram comida não vegana para ela, como pão de queijo e bolo. Se Lara demonstra muita vontade, não proibimos, mas sempre explicamos o que está comendo. Procuramos sempre fazer as versões veganas e, normalmente, levamos alguma coisa

quando saímos de casa. Agora, ela está entrando numa fase mais questionadora, e já aconteceu de perguntar se tal comida é vegana”, conta.

ACOMPANHAMENTO

Para que não falte nada na alimentação da pequena Flora, de 1 ano, a professora Clarice Rodríguez Oliveira, de 33, faz acompanhamento nutricional desde a gestação.

“EU NÃO COMO CARNE”

Com a frase “Eu não como carne”, a pequena Liv, de apenas 5 anos, viralizou em um dos principais vídeos de seu canal no YouTube, o “Meu nome é Liv”, com mais de 68 mil inscritos. Vegetariana por escolha, ela decidiu parar de comer carne ao descobrir que animais sofriam e eram mortos para que esse produto estivesse no prato dela. “Desde bebê, a Liv recusava carne. A gente fazia papinha para ela com carne moída misturada, e, quando sentia o gosto, cuspiu”, lembra o pai da menina, o operador de máquinas Tiago de Souza Lima, de 27 anos.

“Eu não como carne porque eu tenho dó dos animais. Do cachorrinho, do boi, da vaquinha, da galinha. Os animais têm que ser vivos e não mortos. Temos que cuidar dos animais, dar carinho, e não matar”, afirmou a pequena à reportagem com uma consciência digna de gente grande.

Atualmente, a alimentação dela é baseada em carne de soja, caldo verde, batatas, entre outros legumes e verduras. “Vamos procurar um nutricionista para nos auxiliar e não faltar nenhuma vitamina para ela”, afirma o pai. Ele conta que há quem critique a escolha de Liv, mas isso não os afeta. “São pessoas que comem fritura demais, que se alimentam de coisas industrializadas, que não são nem referência para falar sobre saúde”, comenta.

VÍDEOS

O canal existe desde julho do ano passado e começou de forma despretensiosa. Segundo Tiago, um dia a filha chegou da escola triste, pois os coleguinhas a estavam chamando de Lívía, e não do verdadeiro nome, Liv. Ele criou uma música sobre o assunto e divulgou em seu Facebook pessoal, mas a história viralizou.

REDES SOCIAIS:

Youtube.com/meunomeeliv
Facebook.com/meunomeeliv
Instagram: @meunomeeliv

Arquivo pessoal



Vídeo de Liv, de 5 anos, no YouTube viralizou na internet com a mensagem “Eu não como carne”

CARDÁPIO DOS VEGETARIANOS

- Leguminosas (feijão, lentilha, grão-de-bico, ervilha)
- Sementes oleaginosas (sementes de girassol, gergelim, castanhas, nozes, amêndoas)
- Vegetais verde-escuros (couve, brócolis, almeirão, agrião)
- Óleos vegetais de boa qualidade prensados a frio (azeite e óleo de girassol extravirgem, óleo de linhaça)
- Leites vegetais enriquecidos com cálcio (no caso de crianças vegetarianas estritas)

Ela já era vegana e queria o mesmo para a filha. “Por se tratar de um bebê ainda, foi uma decisão minha e de meu marido. Quando ela tiver maturidade para decidir, será escolha dela ser ou não vegana. Respeitaremos a decisão que ela tomar”, afirma. A pequena tem uma alimentação baseada em produtos de origem vegetal.

A escolha, segundo a mãe, permite ensinar à filha que os animais não humanos são seres que também sentem dor, solidão, amor, alegria e que também merecem respeito. “Como consequência de nossa escolha, temos que pensar nossa alimentação com cuidado. Isso propicia a adoção de melhores alimentos, tais como orgânicos e sazonais, o não uso de açúcar, o uso moderado de sal e de alimentos industrializados, resultando em uma alimentação saudável e livre de crueldade animal e nos tornando consumidores mais conscientes”, destaca.

ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA

De acordo com a nutricionista Ana Paula Pacífico Homem, a ideia de que a alimentação vegetariana é pobre em proteínas é um mito que precisa ser desconstruído. Segundo a especialista, para se ter uma alimentação vegetariana rica e equilibrada não só em proteínas, são necessários outros nutrientes, como ferro, zinco, cálcio e gorduras de boa qualidade (veja quadro ao lado).

De acordo com ela, em geral, crianças que são vegetarianas desde a infância consomem uma alimentação variada, rica em frutas, legumes, verduras, cereais integrais, sementes oleaginosas e feijões. “Isso acontece porque as famílias vegetarianas priorizam a alimentação saudável, buscam sempre informações e tendem a diversificar mais sua comida do que as onívoras (que comem de tudo)”, salienta. Mas Ana Paula pontua que a alimentação não se torna automaticamente saudável com a retirada da carne. “Em outras palavras, vegetarianismo não é, necessariamente, sinônimo de alimentação saudável. Para isso, precisamos conhecer bem os alimentos, fazer boas escolhas na hora das compras e aprender a preparar pratos sem utilizar a carne”, conclui. ■

Um alerta em tela

Artista betinense quer levar para países europeus mensagem de apoio às crianças que fogem de países em guerra

Sara Lira

UM ALERTA PARA O DRAMA VIVIDO por refugiados de guerra ao redor do mundo é a principal mensagem do retrato em óleo sobre tela feito pelo artista plástico betinense Carlos André Moreira, de 27 anos, em dois trabalhos que estão para embarcar rumo à Europa. Essa será a primeira vez que Moreira vai apresentar suas obras no exterior, em uma exposição que passará por Viena (Áustria), Roma (Itália), Londres (Inglaterra) e Amsterdã (Holanda), de março a junho. A exibição no continente europeu reúne outros trabalhos de artistas brasileiros.

“Conheci o Deca Torres, um artista plástico de Belo Horizonte, em uma exposição coletiva. Ele gostou muito de meu trabalho e disse que, quando tivesse a oportunidade, me chamaria para expor”, conta como surgiu o convite.

Como o tema das obras era livre, Moreira decidiu retratar o drama dos refugiados a fim de mostrar aos governos a importância que deve ser dada ao tema e, sobretudo, destacar que essas pessoas, principalmente as crianças, precisam de acolhimento e amor, uma vez que fogem de seus países em guerra buscando um mínimo de qualidade de vida.

Um dos quadros a serem expostos pelo betinense é o de uma menina afeã pintada com base em uma fotografia real. O rosto exprime a tristeza e a dor de quem, mesmo com tão pouca idade, já perdeu a esperança por um mundo melhor após tanto trauma.



APOIO AO SONHO

O envio dos quadros de Moreira para a Europa quase não ocorreu, pois, segundo ele, um trâmite deve ser seguido, e o despacho é caro. “Cheguei a comprar as telas na esperança de conseguir o valor, mas os dias foram passando, e eu não encontrava uma forma de ter esse dinheiro. Quase desisti”, recorda-se.

No entanto, ele conta que a fé o ajudou: “Após pedir muito a Deus uma direção, a resposta veio. Minha tia me ligou num sábado, dizendo que tinha recebido uma quan-

PARTAGE SHOPPING

Em abril, outras obras de Carlos Moreira estarão à mostra no Partage Shopping Betim. A exposição terá como tema “Personagens” e ficará aberta à visitação durante todo o mês no terceiro piso do mall. O trabalho do artista também pode ser conferido no Instagram, no perfil @c.andremoreira.



Carlos Moreira busca apoio para expor seus trabalhos na Europa em março, uma das obras expõe menina afegã cujo rosto exprime tristeza e dor, o outro quadro de Moreira a ser exposto traz um garotinho sentado ao alto de um campo de refugiados

A outra obra de Moreira traz um garotinho sentado ao alto de um campo de refugiados. Na cena, realidade e brincadeira se misturam na visão do pequeno, que vê seu único local de moradia ser atacado por aviões de papel. “Eu me arrepiei ao ver essa tela, pois ela me impacta muito. Quero mostrar que são crianças que sofrem já no início da vida e, por isso mesmo, devem ser muito amadas. É do que toda criança precisa”, pontua. “Gosto de trabalhar o realismo, e me chama a atenção a perfeição da pintura que parece uma foto”, conclui.

TRAJETÓRIA

Moreira começou a pintar aos 11 anos, quando iniciou um curso na área. A primeira exposição foi há cerca de dez anos, ainda na adolescência, no Betim Shopping. “No início, eu conciliava a pintura com os estudos. Era um *bobby* para mim”, relata. No fim de 2016, uma reviravolta fez o artista focar a pintura. Terminando o curso de engenharia, ele perdeu o emprego na área devido à crise econômica e passou a enxergar os pincéis e as telas como suas principais ferramentas de trabalho. O que era *bobby* virou profissão.

Desde então, algumas das obras de Moreira fazem parte de uma exposição coletiva no Monte Carmo Shopping, juntamente com outros produtos do Ateliê Reciclando Ideias, onde ele trabalha atualmente. Moreira chegou a ganhar concursos dos quais participou.

Para ele, ser artista no Brasil é um desafio. “É uma profissão pouco rentável. Em nosso país o artista nem sempre é valorizado. Mas estou firme, pois decidi que é isso que quero fazer profissionalmente”, salienta. ■

tia inesperada naquele momento e que me doaria parte do que eu precisava e que emprestaria o restante. Mal acreditei”, lembra.

Para arrecadar os valores necessários para quitar o empréstimo, o artista betinense está fazendo uma rifa que irá sortear prêmios como quadros dele e vales em estúdios de tatuagem e em barbearias, entre outros. Cada bilhete custa R\$ 5 e, caso alguém queira contribuir, pode entrar em contato com Moreira pelo telefone 99371-5510.

Fundado
pelo fotógrafo
Sebastião Salgado
e pela esposa, Lélia
Deluiz Wanick Salgado,
o Instituto Terra, em
Aimorés, completa
20 anos em abril

Patrimônio natural

Sara Lira

HÁ QUASE DUAS DÉCADAS, o Instituto Terra, sediado em Aimorés, na região do Vale do Rio Doce, desenvolve um trabalho que alia reflorestamento e educação ambiental. Tudo começou em uma antiga fazenda de gado transformada na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Bulcão, atualmente, sede do instituto.

Fundado em abril de 1998 pelo fotógrafo Sebastião Salgado e por sua esposa, Lélia Deluiz Wanick Salgado, o instituto é uma organização civil sem fins lucrativos voltada para a restauração florestal e o desenvolvimento sustentável do Vale do Rio

Doce. A região é, originariamente, coberta pela mata Atlântica, que abrange municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo banhados pela Bacia Hidrográfica do Rio Doce, uma das mais importantes do Sudeste brasileiro e onde mais de 4 milhões de pessoas convivem com as consequências do desmatamento, principalmente a escassez de água.

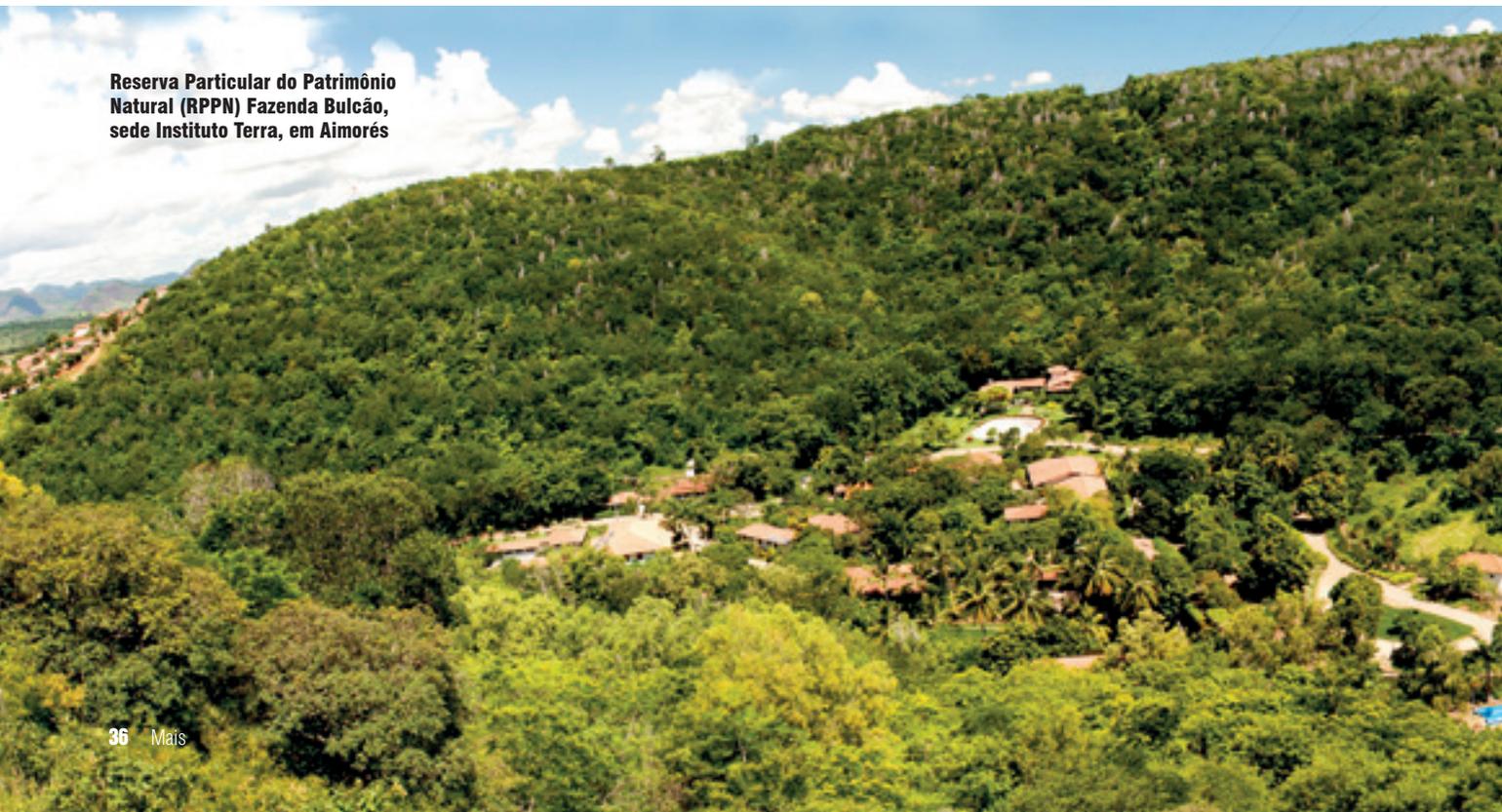
“A área da bacia do Rio Doce vivencia há anos um triste quadro de degradação, agravado com o rompimento da barragem de Mariana (na região Central do Estado), em novembro de 2015, que tornou ações ambientais como as desenvolvidas pelo Instituto Terra ainda mais

emergenciais para o resgate da região”, destaca a diretora-executiva do Instituto Terra, Isabella Salton.

O primeiro plantio de árvores na Fazenda Bulcão foi em novembro de 1999, com a participação de alunos de escolas de Aimorés. De acordo com Isabella, esse foi o início da proposta de compartilhar com a comunidade o conhecimento adquirido na restauração ambiental dos 608,69 hectares da RPPN.

Para atingir esse objetivo, a ONG desenvolve projetos que vão desde a restauração florestal e a proteção de nascentes até a pesquisa científica aplicada e a educação ambiental.

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Bulcão, sede Instituto Terra, em Aimorés



75 MIL PESSOAS

É o público já contemplado por projetos desenvolvidos pela organização. São agricultores, estudantes, professores, líderes comunitários, profissionais e técnicos de empresas e de governos.

160 PROFISSIONAIS

É o que a ONG já capacitou. São técnicos agrícolas, agropecuários, ambientais e florestais. O curso oferece 20 vagas anuais e funciona no Núcleo de Estudos em Restauração Ecosistêmica (NERE), estrutura própria na RPPN Fazenda Bulcão com capacidade para alojar os estudantes durante a formação, de um ano.

No total, o Instituto Terra já plantou mais de 2 milhões de mudas de árvores. A floresta abriga 293 espécies florestais arbóreas e arbustivas originárias de Mata Atlântica. A previsão é que, nos próximos plantios, novas espécies sejam inseridas para aumentar essa diversidade.

VIVEIRO

A ONG também possui um viveiro com capacidade para produzir 1 milhão de mudas de espécies nativas de Mata Atlântica por ano. Além disso, ela contribui com outros projetos de reflorestamento, somando ações em milhares de hectares de áreas degradadas de Mata Atlântica do Vale do Rio Doce.

O restabelecimento da cobertura vegetal também ajudou a promover o resgate dos recursos hídricos, com a recuperação das nascentes da antiga fazenda que corriam o risco de secar.

Diante desse quadro, o instituto iniciou, em 2010, o programa Olhos D'água, que tem como metas a proteção e a revitalização das nascentes do rio Doce. A iniciativa já contemplou 20 municípios de Minas Gerais e oito do Espírito Santo, iniciando o processo de restauração em mais de 1,6 mil nascentes de rios afluentes dessa bacia. >>

Weverson Rocio

A melhor opção
para quem aprecia
um excelente
churrasco!



**TREVO
CONTAGEM**

3396-1640

Av. Columbia, 960

Contagem-MG

www.carretaotrevo.com.br

[f](#) Churrascaria Carretão Trevo

[@carretaotrevo](#)



Com o reflorestamento, a RPPN Fazenda Bulcão viu as fontes de água retornarem. Experiência ofereceu base para o programa Olhos D'Água, do Instituto Terra.

Fotos: Sebastião Salgado/Divulgação



“A meta para as próximas décadas é continuar e ampliar essas ações, levando proteção para milhares de nascentes localizadas em pequenas propriedades rurais da região, e ainda desenvolver projetos que promovam uma nova consciência ambiental nas comunidades atendidas”, explica Salton.

Com investimentos em recuperação vegetal e hídrica, animais nativos começaram a ocupar a área da RPPN Fazenda Bulcão e também têm espaço no Instituto Terra. Segunda Isabela Salton, um monitoramento inicial permitiu identificar na área 172 espécies de aves, sendo seis ameaçadas de extinção; 33 de mamíferos, das quais duas estão em extinção no Brasil e outras três no Brasil; além de 15 espécies de anfíbios e 15 de répteis.

PESQUISA

Mais do que implantar e desenvolver ações, o instituto almeja deixar um legado para as próximas gerações. Por isso, desenvolve ações de pesquisa e educação, para que o trabalho continue gerando frutos.

A ONG conta com um Laboratório de Sementes, onde organiza informações técnicas sobre todo o processo de produção de mudas florestais da Mata Atlântica a partir da semente. Todo esse conhecimento está disponível ao público, gratuitamente, no Portal Semear (www.portalsemear.org). Iniciativa pioneira no

Leonardo Mercon/Divulgação



Jaguarica da fauna de Mata Atlântica ameaçada e já identificada na área reflorestada da RPPN Fazenda Bulcão

Brasil, o portal teve apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

DOAÇÕES

A participação financeira vem de diferentes parceiros, tanto da esfera governamental como da iniciativa privada, bem como de doadores individuais de vários países e de outras instituições do terceiro setor.

No site da ONG (www.institutoterra.org) é possível ver as formas de doação. Outro modo de ajudar é comprando produtos da loja online do Instituto Terra, como cartões e pôsteres ilustrados por fotos de Sebastião Salgado, camisetas, canecas, cadernos, entre outros. O endereço é institutoterrastore.com/doacoes.

“Desde o início, o Instituto Terra dedica esforços para a captação de recursos que possam ser integralmente aplicados em projetos ambientais que promovam o resgate do Vale do Rio Doce. E esse é um desafio também para hoje e para os próximos anos. Qualquer contribuição é importante”, destaca Isabela Salton.

Ela ainda ressalta que é possível contribuir com a causa ambiental de outras formas, doando equipamentos, insumos e serviços, por exemplo. ■

SERVIÇO

INSTITUTO TERRA

■ RPPN Fazenda Bulcão (Aimorés/MG)

■ **Visitas:** De terça a domingo, das 8h às 11h e das 13h às 16h. Para grupos maiores, é necessário fazer agendamento pelo e-mail visitas@institutoterra.org ou pelos telefones (33) 3267-2025 e (33) 3267-2302.

■ Site: www.institutoterra.org



PREVENIR



PROTEÇÃO VEICULAR

ASSISTÊNCIA E BENEFÍCIOS

ROUBO
 FURTO QUALIFICADO
 COLISÃO
 CAPOTAMENTO
 PANE SECA
 REBOQUE KM ILIMITADO
 CHAVEIRO
 HOTEL
 TRANSPORTE ALTERNATIVO
 PNEU FURADO
 PANE ELÉTRICA
 PANE MECÂNICA
 APP e VIDRO (opcional)
 RASTREAMENTO 24 HORAS
 TRIAGEM ANTI-FRAUDE
 EQUIPE PRONTA RESPOSTA



REDE DE AMIGOS EM BENEFÍCIO COLETIVO
 Só aceitamos por indicação

Valor médio mensalidade + rateio (Carro)

• De 10.000	R\$ 85,00
• De 10.001 a 20.000	R\$ 95,00
• De 20.001 a 30.000	R\$ 125,00
• De 30.001 a 40.000	R\$ 145,00
• De 40.001 a 50.000	R\$ 185,00
• De 50.001 a 60.000	R\$ 195,00
• De 60.001 a 70.000	R\$ 220,00
• De 70.001 a 80.000	R\$ 245,00
• De 80.001 a 90.000	R\$ 265,00

Valor médio mensalidade + rateio (Moto)

• Até 125cc	R\$ 55,00
• De 125 até 126	R\$ 65,00
• De 151 até 250	R\$ 85,00
• De 251 até 300	R\$ 95,00



PIONEIROS NO SISTEMA DA AJUDA MÚLTUA



(31) 3059-2020

www.prevenirpv.com.br

O moderno e o

Armazém – Comedoria Mineira, no Monte Carmo Shopping, oferece produtos diferenciados em três ambientes: cafeteria, loja de artesanato e delícias mineiras e restaurante

Sara Lira

Já pensou comer os famosos *donuts* americanos do desenho “Simpsons” acompanhados de um café personalizado e feito na hora aqui mesmo, pertinho de você? Essa e outras delícias estão sendo oferecidas pelo Armazém – Comedoria Mineira, casa inaugurada em dezembro

no Monte Carmo Shopping. Dividido em três ambientes, o local possui uma cafeteria, uma loja de produtos mineiros, doces e artesanato e um restaurante.

O carro-chefe, no entanto, é a cafeteria, que oferece *donuts* com os mais variados recheios, entre eles nutella com leite ninho, goiabada com *cream cheese*, doce de leite, *marshmallow* e chocolate belga. Outro diferencial desse setor na casa são os cafés especiais, moídos na hora e da forma como o cliente deseja. Os grãos, de alto padrão de qualidade, são produzidos na região do Cerrado mineiro. “Na hora em que o cliente pede o café, pode solicitar vários métodos de fazê-lo, e cada um deles vai conferir um sabor diferente à bebida”, explica Breno Souza, sócio-proprietário juntamente com os empresários Rudolf Tschoepe e Cláudio Jardim.

“Na cafeteria, unimos dois conceitos diferentes, que são o *show-coffee* e o *take away*, ou seja, você pode pedir o café como deseja para beber no local ou encomendar para levar com copos térmicos, tal como na famosa rede de cafeterias Starbucks”, destaca Rudolf.

Ele acrescenta que o café oferecido no Armazém não precisa de açúcar devido à qualidade dos grãos e ao método de produção, que não deixa a bebida amarga. No local, ainda é possível experimentar deliciosos *frappés*: *shakes* de café gelado saborizados por outros ingredientes, à escolha do cliente, como *cookies*, ave-lã, chocolate, caramelo, entre outros. Há também cappuccinos especiais, que o cliente igualmente pode escolher beber na hora ou levar.

A cafeteria também oferece delícias

Fotos: Elvis de Paula



Na loja de produtos mineiros, o cliente encontra itens naturais, doces caseiros e uma linha diet

tradicional juntos



Os empresários Rudolf Tschoepe, Cláudio Jardim e Breno Souza, sócios-proprietários do novo espaço de lazer da cidade



Além dos famosos donuts americanos, com recheios variados, cafeteria oferece cafés especiais, moidos na hora



Já o restaurante oferece comida self-service, tira-gostos, petiscos e churrasco da hora do almoço até à noite

pouco comuns no mercado brasileiro, como *cheese cakes* (tradicional torta americana), *cookies*, além de bolos caseiros, que podem ser degustados na hora ou encomendados. O cliente que aprecia um café especial também pode comprar os grãos para fazer em casa.

CONCEITOS

O moderno e o tradicional se misturam no conceito geral da Armazém. Na loja, por exemplo, estão disponíveis produtos naturais, doces caseiros e uma linha diet. O espaço também valoriza a cultura regional, vendendo artesanato feito por mineiros. Um dos principais produtos são tábuas de carne produzidas com madeira.

Já o restaurante oferece comida self-service, tira-gostos, petiscos e churrasco desde a hora do almoço até à noite. De quinta a domingo, também tem música ao vivo. O espaço disponibiliza ambientes interno e externo, à escolha do cliente.

Segundo os proprietários, esse mix de produtos e serviços vai ao encontro da proposta trazida pelo nome do empreendimento. São nos tradicionais armazéns, muito comuns no passado e ainda em algumas cidades pequenas de Minas Gerais, que se podem encontrar comidas, bebidas e produtos diversos. “O nome é uma junção de tudo isso, e os armazéns remetem à cultura mineira e à memória, principalmente, de quem morou no interior”, afirma Rudolf. ■

SERVIÇO

Monte Carmo Shopping

(avenida Juiz Marco Túlio Isaac,
1.119, Ingá Alto)

Telefone: (31) 3118-8698

Segunda a quarta: 11h30 às 23h

Quinta a domingo: 11h30 à 00h30



Armazém Comedoria Mineira

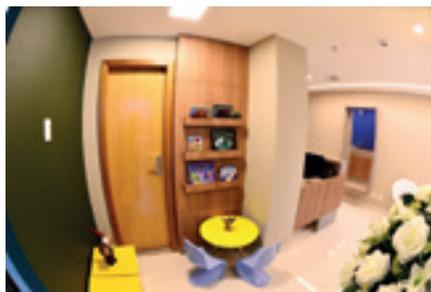


@armazemcomedoriamineira

EXPANSÃO DA CLÍNICA DANIELLE SÁ

Devido ao crescimento dos serviços em fonoaudiologia, a Clínica Danielle Sá se expande em 2018 para uma equipe interdisciplinar competente e capacitada, visando à otimização dos diagnósticos e a resultados clínicos em um único espaço físico, oferecendo comodidade, conforto e excelência ao tratamento.

Fotos: Fábio Alves



Da esquerda para a direita, Dra. Corina Alves José (psicóloga), Dra. Suellen Fernandes (neuropsicóloga), Dra. Dulciana da Silva Ribeiro (nutricionista), Dra. Danielle Ferreira Sá (fonoaudióloga), Dra. Lucimar Borges Netto (psicopedagoga), Dra. Poliana França (fonoaudióloga), Dra. Flávia Fonseca Pavão (fisioterapeuta), Dra. Leyllane Kelly Caldas Pinto (fonoaudióloga), Izadora Cayres (proprietária da Audiomarca Aparelhos Auditivos), Ana Paula Silotte (secretária) e Talita Alves (secretária)



Danielle Ferreira e Sá



Danielle com Patricia Assimo (arquiteta)



Danielle com a irmã, Fabricia Ferreira e Sá, e o sobrinho, Raul de Sá Moraes



Ana Paula Silotte, Danielle Ferreira e Sá e Talita Alves



Danielle com o irmão, Bruno José Ferreira e Sá, e a cunhada, Loiana Diniz



Danielle com o filho, Vitor Ferreira e Sá Felipe Viganó, e Marcos Vinicius Ferreira Felipe Viganó junto à família dela, a tia, Haidee Maria Boaventura, o pai, Petronio J. Ferreira e Sá, e a mãe, Iêda Andréia Boaventura Ferreira e Sá



www.cedaniellesa.com.br

@ carvalhoesafonoaudiologia@gmail.com

(31) 35321410 / 99204-1410

Danielle Sá Centro de Especialidades

PRODUTOS

- NATURAIS
- INTEGRAIS
- ORGÂNICOS
- SEM GLÚTEN
- SEM LACTOSE
- LOW CARB
- SUPLEMENTOS
- GRANEL

LANCHONETE

- SALADAS
- MASSAS
- LANCHES
- SUCOS

Vem ser saudável!

@mercadoverde_naturais



Para a sua comodidade, temos DELIVERY.

31 3532.7547 • 97360.5585 

Av. Edméia Mattos Lazzarotti, 2610 - Ingá Alto - Betim/MG

FUNCIONAMENTO:

Seg à Sex de 8h às 19h

Sáb de 8h às 13h



O casal Gleiciane e Rovaldo (Móveis Creck) com as irmãs Rafaela e Mayra D'Alcântara



Andrea Áurea e Cristiane Alvarenga



Daniel Bolívar com Janaína Krollman (Formato) e o marido dela, João Ricardo Lara



Daniel Bolívar com Pétala da Mata, Nicole Cecotte e Natasha Cecotte

Inauguração da Up Ambientes

Betim ganhou um espaço inédito com conceito único em janeiro. No dia 18, foi inaugurada a Up Ambientes, loja que traz as melhores marcas de móveis, persianas, papéis de parede e tapetes. O objetivo da casa é atender a demanda de um público que exige singularidade e sofisticação. Todos estão convidados a conhecer e a se surpreender com o novo espaço, situado na avenida Governador Valadares, 851, no centro da cidade.



Daniel Bolívar, Cristiane Alvarenga, José Barbosa (CDL Betim) e Gabriel Torga (CDL Betim)



A inauguração foi um sucesso!



Visitantes puderam se encantar com loja que é única em Betim e região



Daniel Bolívar, Fernanda Souza e Cristiane Alvarenga



A arquiteta Cíntia Resende com Daniel Bolívar



Cíntia Rezende, Andrea Aúrea, Janaína Krollman, Cristiane Alvarenga, Rafaela D'Alcântara e Fernanda Souza



Daniel Bolívar, Carlos Rafael, Renata Machado e Fernanda Oliveira (Loja Armazém)



Carla Vargas, Thiago Paiva (55 Comunicação), Daniel Bolívar, Rodolfo Carvalho e o casal Jader e Giovania Scherrer



O evento foi uma oportunidade para networking e bate-papo entre os amigos Wilson Santos, Jader e Giovania Scherrer



Descontração e móveis conceituais foram a marca do evento de lançamento da Up Ambientes



Daniel Bolívar e Selma Lankous



Cristiane Alvarenga e Sara Lisboa (Centro de Estética Elas)



Daniel Bolívar, Álvaro Amaral e Rosane Oliveira

Fotos: Clube de Xadrez de Betim/Divulgação



Jogadores disputam final do Campeonato de Xadrez de Betim 2017



Ernando Vieira foi o vencedor do campeonato

Final do Campeonato de Xadrez de Betim 2017

Dezesseis jogadores disputaram a grande final do Campeonato de Xadrez de Betim 2017, realizada em fevereiro, na sede do Clube de Xadrez de Betim, no Betim Shopping. Ernando Vieira se sagrou campeão, e Samuel Jacob ficou em segundo lugar. A terceira colocação foi para Élito Almeida, e, em quarto, ficou Ítalo Botaro. Arbitragem foi do professor Domício Júnior. Segundo ele, o clube de xadrez da cidade continua com seu projeto de expansão. A partir de março, serão inauguradas as subseções do clube nas regionais de Betim. A primeira a ter os trabalhos iniciados será no bairro Jardim Teresópolis, com aulas gratuitas para as crianças.



Samuel Jacob ficou em segundo lugar na disputa



Élito Almeida em jogo com o garoto Gustavo Basílio



Élito Almeida foi o terceiro colocado entre os participantes



Ítalo Botaro alcançou a quarta colocação da competição

FERIADO DE SEMANA SANTA



RecantoAzul

Hotel Fazenda e Restaurante

Unidade Mateus Leme

Faça já sua Reserva:

31-3594-8485 / 31-97177-2022 

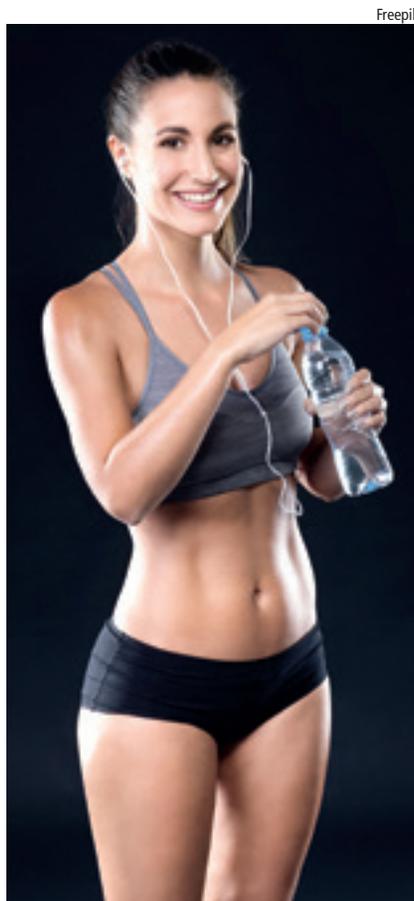


GESTRINONA: A FEBRE DO CHIP DA BELEZA

Popularmente conhecido como o “chip da beleza”, o implante hormonal de gestrinona se tornou uma febre entre as mulheres. Esteroide sintético com propriedades androgênicas, antiestrogênicas, antiprogestogênicas e antigonadotrópicas, o gestrinona é inserido de forma subcutânea, preferencialmente nos glúteos, e promete oferecer, além de benefícios estéticos, um controle metabólico e hormonal à mulher.

Produzido de modo individualizado, ou seja, de acordo com cada paciente, o implante reduz os níveis de SHBG (proteína que rouba o hormônio sexual), aumentando os coeficientes de testosterona livre. Essa elevação proporciona ganho da massa muscular e perda de gordura em pessoas que treinam regularmente, assim como diminui a retenção de líquidos e a celulite. Ademais, o hormônio causa um aumento da libido e melhora a disposição física.

À medida que o gestrinona diminui a liberação das gonadotrofinas (LH e FSH), diminui a produção de estrogênio, bem como o ciclo menstrual, a TPM e outras desordens hormonais ginecológicas, como endometriose e miomas. Não se tra-



ta de um contraceptivo. É importante deixar claro que todos os benefícios citados anteriormente somente são efetivos se aliados a um estilo de vida saudável, com uma alimentação balanceada, atividade física regular e controle emocional. O dispositivo libera, lenta e progressivamente, por cerca de seis meses, o hormônio, o qual é totalmente absorvido pelo corpo, não sendo necessária sua remoção.

Apesar dos inúmeros benefícios citados, considerando-se que cada mulher possui um perfil hormonal peculiar, que varia de acordo com o histórico familiar e pessoal, o gestrinona somente deve ser recomendado após uma avaliação médica aprofundada.

O implante tem alto grau de segurança, minimizando possíveis efeitos colaterais, que incluem o surgimento de acne e de oleosidade na pele e no couro cabeludo, a queda capilar, o aparecimento de pelos no rosto e a mudança da voz. ■

*Médico

Endereço: avenida Afonso Pena,
3.924, sala 306, bairro Mangabeiras –
Contato: (31) 3234-7622 ou (31) 98408-4114



- Produtos Agropecuários
- Linha PET
- Butique Country
- Produtos de Piscina
- Inseticidas
- Defensivos Agrícolas

BR 381 KM 434 (em frente ao Metropolitan Shopping) BETIM - MG

(31) 3531-3025 / 3531-2424

Fazemos Entregas



8º BH TATTOO festival

4, 5 e 6 de Maio / 2018

SERRARIA SOUZA PINTO
BELO HORIZONTE / MINAS GERAIS

LOTES DE
INGRESSOS
ANTECIPADOS
COM VALORES
PROMOCIONAIS



+40 HORAS DE
SHOWS
APRESENTAÇÕES
INTERVENÇÕES
CONCURSOS
E MAIS!



+400 PROFISSIONAIS DO BRASIL E DO EXTERIOR

A MELHOR OCASIÃO PARA FAZER SUA TATUAGEM!

SIGA NAS REDES SOCIAIS PARA PROMOÇÕES E SORTEIOS



BHTATTOO.COM.BR



@BHTATTOOOFICIAL



@BHTATTOO

AS TATUAGENS NÃO SÃO GRATUITAS E DEVEM SER NEGOCIADAS COM OS TATUADORES NO LOCAL

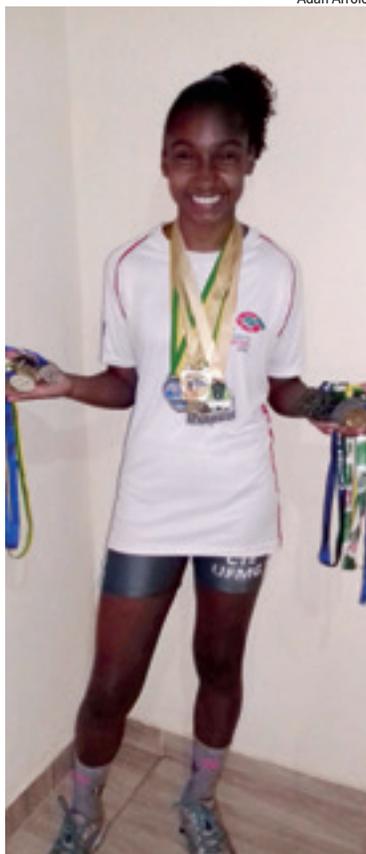
SÓ É PERMITIDA A ENTRADA DE MENORES DE 18 ANOS ACOMPANHADOS DOS PAIS OU REPRESENTANTES LEGAIS

CORPO DE BOMBEIROS

A Prefeitura de Betim e o Corpo de Bombeiros negociam a instalação de um posto avançado da corporação na cidade. De acordo com o Poder Executivo, a unidade seria construída em um terreno na avenida Marco Túlio Isaac que, atualmente, pertence à Cemig. O posto avançado é uma estrutura que possui poucos militares e uma viatura versátil, do tipo Auto Bomba Salvamento (ABS), que atende a ocorrências de incêndio e salvamento. Embora as negociações estejam adiantadas, nem prefeitura nem Bombeiros cravam uma data de instalação da unidade.

BETINENSE NO ATLETISMO MINEIRO

A betinense Laiza Gonçalves dos Santos Serpa, de 13 anos, tem se destacado no atletismo mineiro. Com pouco mais de um ano de treinos, ela já venceu o Campeonato Mineiro de Atletismo, realizado em agosto de 2017, na categoria Sub-14, sendo ouro em salto à distância, prata nos 150 m e ouro no revezamento. Ela ainda coleciona medalhas de outras competições e corridas. De tanto obter resultados positivos, a jovem foi convidada para treinar no Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), localizado na Pampulha, em Belo Horizonte. Mesmo com todo o reconhecimento, Laiza ainda não tem patrocinadores e precisa de apoio para arcar com os custos de transporte, alimentação, roupas e calçados específicos para treinos.



Adan Arroio



Arquivo Pessoal

KARATÊ EM SÃO JOAQUIM DE BICAS

Atletas da equipe Gênesis, de São Joaquim de Bicas, na região metropolitana de BH, estão de parabéns! A equipe tem marcado presença em diversas competições estaduais e também nacional do esporte. Uma das principais conquistas foi o vice-campeonato no brasileiro, em outubro último, e o campeonato mineiro, em agosto. Atualmente, os 25 atletas treinam em uma academia alugada no município, onde são desenvolvidas todas as técnicas nessa turma apaixonada por uma das artes marciais mais antigas e tradicionais da história.



Samuel Gê

HOMENAGEM NA ASSEMBLEIA

Outra betinense que se destaca no atletismo mineiro é Lidiane Franchielle Fernandes Barboza, de 19 anos. A última grande conquista da jovem, que mora no bairro Teresópolis, foi no campeonato estadual da categoria Sub-23, realizado em Juiz de Fora, em setembro. Ela bateu o recorde nos 100 m (11"92) e nos 200 m (24"50). A excelente colocação rendeu a ela uma homenagem como atleta-destaque feminino, que foi concedida pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Após isso, Lidiane participou de outra competição, em Lavras, no Sul de Minas, e se classificou para o campeonato brasileiro, a ser realizado neste ano.

BOTA ESTILO

Há sete meses, a bancária Anahy Tschoepe, 28, que mora em Betim, decidiu unir duas coisas que ama: moda e redes sociais. Ela criou o instablog @botaestilo, no qual compartilha dicas de tendências, viagens, restaurantes, além de seu dia a dia. O que começou como hobby se transformou em um trabalho extra, pois Anahy hoje firma parcerias importantes por meio do canal, que possui, atualmente, mais de 11 mil seguidores. "É incrível saber que algumas pessoas se identificam com meu trabalho e demonstram tanto carinho por mim sem me conhecerem pessoalmente", diz ela, que é formada em direito.

Arquivo Pessoal



Fotos: Arquivo Pessoal



CIRCULANDO Zz

O mais novo canal de comunicação sobre saúde e bem-estar nas redes sociais é o Circulando Zz, criado recentemente pela comunicadora Zizi Soares. Ela conta que desenvolveu o Circulando para ajudar pessoas que enfrentam o câncer e não sabem como lidar com as consequências provocadas pela doença, transmitindo dicas de cuidados, de alimentação e de motivação. Você pode encontrar o novo canal no Facebook e no Instagram. Em breve, segundo Zizi, o Circulando estará em um blog e também no rádio.



TOPO DO MUNDO

A partir de março, o restaurante Topo do Mundo, que, por quase 15 anos, funcionou no alto da serra da Moeda, na região metropolitana de BH, vai se instalar na Torre Alta Vila, em Nova Lima, também na Grande BH. A previsão é que o espaço seja aberto aos clientes no dia 7. Segundo uma das proprietárias, Ludmila Tamiechi, o novo endereço visa atender a uma demanda do polo gastronômico que se instalou na Vila da Serra. Uma das novidades que o local terá é uma iniciativa da casa de oferecer aulas de gastronomia com a participação de chefs convidados.

Reprodução internet



NOVA OPÇÃO DE JAPA

Betim ganhou recentemente mais uma alternativa de espaço onde se pode desfrutar da comida japonesa. É o Deai Sushi Lounge, restaurante japonês contemporâneo localizado na rua do Rosário, 168, no bairro Angola, polo gastronômico da cidade. O atendimento é de primeira, e a comida, de ótima qualidade. O telefone do local, que faz entregas, é 31 2572-1833.

CARÊNCIA ZERO* por tempo limitado.

LAPIS/ARQ

**MUDE PARA
O PLANO QUE
MAIS INVESTE
EM SAÚDE
AQUI, EM BETIM.**

Venha para a Unimed-BH.
Condições especiais para
aproveitamento de carência*
nas contratações empresariais
e individuais.

**Mas corra. Essa promoção
é por tempo limitado.**



Ligue
4020.4020

Unimed 

ANS - Nº 34.388-9